

EXCLUSIVO

Paraibano revela como venceu em Nova York

HOMENAGEM

Começa comemoração do Centenário de Celso Furtado

INTERNACIONAL

Hulk se consolida na China como goleador de negócios

revistanordeste.com.br

NORDESTE

**O SECULAR
PRECONCEITO,
AGORA COM
RETALIAÇÃO AOS
GOVERNADORES**



7 189 893 112 482 491 001150
ANO 12 - NÚMERO 150 - R\$ 22,00

**. BOLSONARO ATÉ RECUA, MAS AGRIDE
MARANHÃO E PARAÍBA GERANDO REVOLTA**
**. NA BAHIA, USUFROI DE OBRA, POLITIZA
INAUGURAÇÃO E ATACA RUI COSTA**
**. A HORA DA UNIDADE, FIRMEZA E MEDIDAS
PARA IMPEDIR RETROCESSOS**

Como tem ARTE na PARAÍBA!

FESTIVAL DE ARTE JACKSON DO PANDEIRO

A Paraíba lhe convida para mergulhar no universo de Jackson do Pandeiro. José Gomes Filho, nascido há 100 anos em Alagoa Grande-PB, foi rei pela habilidade rara de brincar com os tempos musicais, pela malemolência no toque do instrumento incorporado ao seu nome artístico e pela divisão singular com que repartia cocos, xaxados, rojões, emboladas, baiões, frevos e sambas. É por isso que a Paraíba esta toda cheia de cartaz para homenagear o seu astro maior.



MUSICA - CINEMA - TEATRO - CIRCO - DANÇA E MUITO MAIS
CONFIRA PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM WWW.FUNESC.PB.GOV.BR

DIA
25



LENINE
SINTA A LIGA CREW
FONTES

DIA
26



WISTER
BANDA-FORRA
OS FULANO

DIA
27



**MARGARETH
MENEZES**
NATHALIA BELLAR
E TRIO DIBUIÁ

DIA
28



ORQUESTRA SINFONICA
JOVEM DA PARAIBA
CONVIDA JOAO LACERDA.
**GENIVAL
LACERDA.**
LIVIA ARAUJO E THALLYSSON RAMOS

25 A 28 DE JULHO

NO ESPAÇO CULTURAL

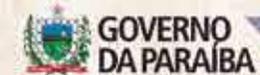
ENTRADA
FRANCA



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



SEGUE
o trabalho

Capa

DEPOIS DA AGRESSÃO E PRECONCEITO

Governadores articulam nova fase do Consórcio Nordeste e ajustam reação a Bolsonaro



14

Entrevista

CULTUANDO A MEMÓRIA DE CELSO FURTADO

viúva de Furtado confirma Centenário do economista



8

Política

COMEÇA REAÇÃO ÀS POLÍTICAS DE RETROCESSO NO BRASIL

Presidente do Conselho Federal de Economia diz que sociedade precisa reagir diante desmonte das conquistas sociais



18

QUANDO O FUTURO PROJETA MAIS INVESTIMENTOS JÁ

Wellington Dias consolida com Embaixador visita à China em agosto para ampliar negócios com Piauí



20

Economia

CHINA ANUNCIA INVESTIMENTOS DE US\$ 50 MILHÕES EM ALAGOAS

A primeira comitiva de Alagoas liderada pessoalmente pelo governador Renan Filho em missão à China já se traduziu em novos investimentos



22

A NECESSIDADE DE CULTUAR A OBRA DE CELSO FURTADO

Corecon-PB lidera Movimento de economistas e lança Forum sob a presidência de Francisco Nunes



23

O TAMANHO DA CHINA

Empresários e executivos do Nordeste são informados da nova fase global chinesa



26

Internacional

UM GOLEADOR DENTRO E, SOBRETUDO, FORA DE CAMPO

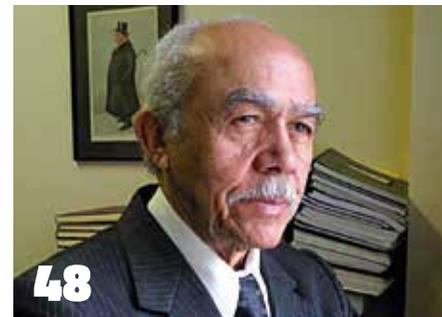
Hulk se consagra no futebol da China, mas seus maiores tentos são os investimentos privados



44

UM VISIONÁRIO DA PARAÍBA, VENCEDOR EM NOVA YORK

A História de um ex-seminarista que rondou parte do mundo e se impôs nos negócios nos EUA



48

Seções

- 6. Leitor
- 7. Imagem Brasil
- 12. Plugado Walter Santos
- 21. Opinião Adary Oliveira

Editorial



Uma agressão a merecer repúdio

Insulto de Bolsonaro ao Nordeste tipificando-o de “Paraíba” é fruto da ignorância e agressão sulista na história; exige-se reparação. Da Bahia ao Maranhão não se fala em outra coisa, que não seja da agressão inaceitável do presidente Bolsonaro expondo em vídeo vazado seu tratamento preconceituoso e anti-republicano contra o governador do Maranhão, Flávio Dino, atingindo indiretamente o governador João Azevêdo por tipificar a todos de “Paraíba”.

A postura preconceituosa inconcebível de Bolsonaro é o saldo do preconceito memorial da exploração histórica dos nordestinos que, fugidos da seca feroz, foram construir Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília com “mão barata e escrava”, por isso até hoje discriminada.

O termo pejorativo de “Paraíba” é vício de linguagem escravocrata da Elite do Sudeste que, na versão paulistana, todos do Nordeste eram chamados de baianos.

O fato grave produzido pelo presidente só espelha sua ignorância sobre o processo histórico e se alinha ao preconceito elitista, inclusive da nova Casa Grande nordestina que detesta garantias sociais e prefere o modelo de exploração e lucro para gastá-lo em São Paulo, Miami ou Paris. Não sabe Bolsonaro que desde a chegada dos portugueses foi Salvador a primeira Capital e enquanto isso aconteceu a economia do Brasil era comandada pela cana-de-açúcar levando Recife em 1772 a ser a primeira Capital do Brasil a ter transporte coletivo puxado a atração animal com modelo inglês.

Não fosse a chegada da Família Real portuguesa em 1808 transferindo antes a capital para o Rio de Janeiro, a história do Brasil seria outra sem o fosso econômico imposto ao Nordeste a partir daí.

Ignora o presidente, a imensa contribuição dada ao País ao longo da história em todos os níveis pelos maranhenses, piauienses, cearenses, norteroiogrândenses, paraibanos, pernambucanos, alagoanos, sergipanos e baianos – todos de imensa contribuição concreta dada ao Brasil, por isso o presidente precisa reparar a agressão inaceitável. Ao contrário da postura de Bolsonaro, o estado do Maranhão vive uma realidade econômica e social crescente, bem melhor e com indicadores comprovados muito acima da Era Sarney.

Nunca que a educação maranhense teve o tratamento recebido ao longo dos poucos 4 anos de gestão, assim como o sistema de saúde, habitação, etc.

Não é à toa que o ex-juiz federal e atual governador Flávio Dino tem sido considerado a melhor gestão do País.

O presidente para merecer respeito precisa aprender a respeitar. E pedir desculpas ou reparar. Por essas e outras, ele só amplia a rejeição, exceto dos que comungam com ele da ignorância e cumplicidade eivada de preconceito social e racista.

Walter Santos

PUBLISHER da Revista NORDESTE
ws@revistanordeste.com.br

REVISTA NORDESTE

Ano 12 | Número 150 | Julho | 2019

PUBLISHER
Walter Santos

**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
E EDIÇÃO DE IMAGENS**
Luciano Pereira

IMAGEM DA CAPA
Divulgação CCOM/PI

ASSINATURAS
(83) 99981 3462
Segunda a sexta, das 8 às 18 horas
www.revistanordeste.com.br/assinatura

CARTAS PARA REDAÇÃO
faleconosco@revistanordeste.com.br

PARA ANUNCIAR
Ligue: (83) 99981 3462
comercial@revistanordeste.com.br

**DIGICULT CONSULTORIA
E COMUNICAÇÃO EIRELI**
Rua Guibaldo Menezes, 315, Bairro: IPES
Cep 58.028-450 / João Pessoa - PB
Fone: (83) 99981 3462

IMPRESSÃO
Gráfica JB - Av. Mons. Walfredo Leal, 681 - Tambiã
João Pessoa / PB - Fone: (83) 3015-7200

DISTRIBUIÇÃO
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos



Sugestões de pauta ou matérias
podem ser enviadas para:
redacao@revistanordeste.com.br
Agradecemos a sua participação.

NORDESTE On-line
Facebook: Revista Nordeste
Twitter: @RevistaNordeste
faleconosco@revistanordeste.com.br
www.revistanordeste.com.br



Os textos opinativos são de inteira
responsabilidade dos colaboradores e
não refletem a visão da linha editorial da
Revista NORDESTE

Leitor

“Chama a atenção o nível da cobertura produzida pela equipe da Revista NORDESTE abrigoando o contraponto mesmo sobre temas polêmicos, a exemplo da crise entre o presidente Bolsonaro e a agressão dele aos governadores do Maranhão e Paraíba. É importante ter um veículo com esta postura.”

JOSÉ ROBERTO AQUINO
Engenheiro / Brasília / DF

A abordagem da Revista NORDESTE mostrando o alto nível das relações entre a China e o Brasil com altos investimentos em curso envolvendo os dois Países clareia de forma bastante elucidativa a importância do Consulado Chinês no Nordeste para o futuro dos negócios e da convivência diplomática.”

NELCY CAMPOS FILHO
Empresário/ Recife / PE

“Cremos ser alto valor como pauta que a revista conduza uma série de reportagens sobre o legado deixado por Celso Furtado sabendo que em 2019 estaremos comemorando em dezembro os 60 anos de criação da Sudene, hoje capengando e sem a influência de antes.”

JOSÉ COSTA
Agrônomo / João Pessoa / PB

“Os novos desafios do Nordeste diante do governo Bolsonaro vão exigir que os leitores sejam bem informados sobre os bastidores da crise porque se esperarmos pela grande mídia comprometida não saberemos das verdades. A revista está sendo provocada”.

ENIO BEZERRA
Publicitário / Maceió / Alagoas

“Sem dúvidas, o acompanhamento dos problemas e soluções em torno do Nordeste tem merecido da revista um tratamento responsável e em cima do lance oferecendo dados importantes para o conjunto da sociedade.”

AUGUSTO CORREIRA LIMA
Diretor da BAND / Salvador / BA

“Gostei de saber estando em João Pessoa da qualidade e forma com que a publicação tem feito dos vários assuntos de interesse do Nordeste, em especial sobre os investimentos mútuos da China e do Brasil, cujo desdobramento impactará o País.”

ANA ELVIRA TORRES
Professora / Los Angeles / EUA

“Sinto que o nível da NORDESTE exige que seu conteúdo contemple permanentemente temas ligados às artes e artistas nordestinos, pois somos uma ambiência com muitos valores a serem reconhecidos.”

ALINE SÁ
Professora / João Pessoa / PB



Capa da Edição 149/Junho

Imagem Brasil



UMA ATITUDE INDECOROSA DE RETALIAÇÃO AO NORDESTE

O presidente da República, Jair Bolsonaro, não para de produzir atos políticos promovendo crise aguda nas relações com os diversos segmentos, entretanto, em pleno meio de junho ele extrapolou a grosseria ao atacar o governador do Maranhão, Flávio Dino, com revelação de perseguição inconstitucional ainda atingindo o governador João Azevedo chamando a todos de “Paraíba”. A atitude do chefe do Executivo mereceu críticas e repúdio de todos dentro e fora do Nordeste pela impostura.



CULTUANDO A MEMÓRIA DE CELSO FURTADO

A expert em economia e viúva de Furtado confirma Centenário do grande economista; em entrevista ela fala em legado

Por WALTER SANTOS

A professora e memorialista Rosa Aguiar, viúva do renomado pensador Celso Furtado, encara no cotidiano uma série de atividades que devem desaguar no Centenário do mais importante economista no trato de desenvolvimento regional e o enfrentamento ao sub-desenvolvimento nacional no decorrer dos próximos meses. A barreira pesada diante da nova ordem no País, mesmo assim ela garante resistência com o Centro Internacional no Rio de Janeiro sob presidência de Saturnino Braga. Ela quer fazer lançamentos em João Pessoa e Recife de livros sobre Celso e outras atividades.

Eis a síntese da entrevista Exclusiva:

Revista NORDESTE - Como é manter o Centro Internacional Celso Furtado, às vésperas do Centenário com tantas desatenções oficiais? Vai dar para assegurar a estrutura?

Rosa Aguiar Furtado - Manter o Centro Celso Furtado tem sido uma tarefa árdua, agora sob a responsabilidade do nosso querido diretor-presidente, o ex-senador Roberto Satur-

nino Braga. O Centro saiu do edifício do BNDES, onde se encontrava desde sua fundação em 2005, e está muito bem instalado no prédio do Clube de Engenharia, no centro do Rio de Janeiro. Estamos mantendo as atividades de sempre -- seminários, publicações -- mas em ritmo mais lento. Ano passado organizamos, como a cada dois anos, um congresso internacional sobre a "Revolução 4.0, e as novas tecnologias de ponta", que teve ampla participação. Continuamos a editar os dois números anuais da revista acadêmica do Centro, "Cadernos do desenvolvimento", inteiramente on line no endereço www.cadernosdodesenvolvimento.org.br. Como sempre, a revista traz uma longa entrevista sobre um "intérprete do desenvolvimento", artigos acadêmicos originais, resenhas etc. Saliento as entrevistas

recentes que fizemos (e disponíveis no site da revista) com o professor Clelio Campolina, grande especialista do desenvolvimento regional, com o prof. Theotonio dos Santos (a última entrevista que ele deu em vida), e, nesse número mais recente, com a economista Maria da Conceição Tavares. Já posso anunciar que a entrevista da próxima edição, a sair em dezembro, é a professora Tania Bacelar, com quem conversamos quatro horas. Outra vertente importante do Centro é a Biblioteca Celso Furtado, cujo catálogo está inteiramente on line. A BCF reúne a coleção privada de Celso Furtado, e também a minha (vários livros de Celso, já catalogados, ainda se encontram em minha casa). Há ainda -- o que assinalo para os paraibanos -- uma pequena coleção chamada Mauricio Furtado, que reúne alguns livros

“MANTER O CENTRO CELSO FURTADO TEM SIDO UMA TAREFA ÁRDUA”

que o pai de Celso lhe legou. A BCF tem algumas preciosidades, como um Banco de Teses sobre Celso Furtado, com mais de cinquenta títulos disponíveis em linha, um Banco de Artigos Acadêmicos sobre Celso Furtado, que já soma mais de 200 textos. Como vê, nem sempre é fácil manter toda essa estrutura, que embora enxuta, com apenas dois funcionários (uma bibliotecária e um coordenador), necessita de algum recurso para prosseguir. Nesta quadra da vida política brasileira, em que temas óbvios para o país, como desenvolvimento, planejamento, políticas regionais, têm sido relegados pelas autoridades, as dificuldades aumentaram. Mas temos mais de duzentos sócios que estão sempre dispostos a nos ajudar.

NORDESTE – O que há para acontecer?

Rosa Aguiar Furtado - Há ainda -- o que assinalo para os paraibanos -- uma pequena coleção chamada Mauricio Furtado, que reúne alguns livros que o pai de Celso lhe legou. A BCF tem algumas preciosidades, como um Banco de Teses sobre Celso Furtado, com mais de cinquenta títulos disponíveis em linha, um Banco de Artigos Acadêmicos sobre Celso Furtado, que já soma mais de 200 textos.

NORDESTE – Conjuntura difícil de manter?

Rosa Aguiar Furtado - Como vê, nem sempre é fácil manter toda essa estrutura, que embora enxuta, com apenas dois funcionários (uma bibliotecária e um coordenador), necessita de algum recurso para prosseguir. Nesta quadra da vida política brasileira, em que temas óbvios para o país, como desenvolvimento, planejamento, políticas regionais, têm sido relegados pelas autoridades, as dificuldades aumentaram. Mas temos mais de duzentos sócios que estão sempre dispostos a nos ajudar.



NORDESTE - O que pode esperar ou o que está programado para o Centenário do mestre dos mestres?

Rosa Aguiar Furtado - O que eu posso esperar, francamente não sei. Desde que Celso morreu, em 2004, trabalho com seus arquivos, com sua memória. Primeiramente, tratei das publicações: fiz diversas reedições de seus livros, levei alguns para uma das maiores editoras do país, a Companhia das Letras, encomendei novos prefácios para cada título, que estão agora disponíveis em edições novas e bem cuidadas. Nes-

ses quinze anos da morte de Celso, fiz também seis livros a partir de seus arquivos, numa coleção a que dei o nome de "Arquivos Celso Furtado", e que estão à venda (com um ótimo desconto -- desculpe o "comercial" -- na editora Contraponto. Cada número tem um tema, sendo que fiz há dez anos, justamente, um para comemorar os 50 anos da Sudene ("A saga da Sudene"). Minha ideia é a de que é meu dever fazer com que as novas gerações tenham acesso à vasta obra de Celso. Nesse sentido, fiz também um livro para a Penguin/

“QUANTO À SUDENE, DEPENDERIA DE SABER SE ELES TÊM MEIOS E O INTERESSE DE COMEMORAR O CENTENÁRIO DO SEU FUNDADOR. IMAGINO QUE SIM”

Companhia das Letras, em 2013, para a coleção "Essencial". No "Essencial Celso Furtado" reuni os textos dele que me pareceram mais importantes e significativos nas vertentes "trajetória de vida", "pensamento econômico", "pensamento político" e "cultura e ciência". Neste momento, já pensando nas comemorações do centenário, estou lançando mais um livro que fiz sobre Celso: os "Diários intermitentes de Celso Furtado, 1937-2002". Reuni todas as notas que ele tomou vida afora em cadernos, agendas, folhas soltas. Celso não foi propriamente um "diarista" na medida em que não tomava notas diariamente do que de mais significativo lhe ocorrera. Mas essas anotações, embora não diários, revelam facetas de sua personalidade, encontros com intelectuais e políticos como Ulysses Guimarães, Fernando Henrique Cardoso, Fernand Braudel, Henry Kissinger. Revelam também o que foi o combate para implantar a Sudene num Nordeste que, à época, parecia dominado pelos latifundiários de mentalidade escravista e avessos a qualquer possibilidade de fazer política que não fosse pela exploração das verbas públicas. O livro sai em setembro, e posso lhe dizer que está muito bonito. Será ilustrado. Pretendo fazer um lançamento em João Pessoa e no Recife, duas cidades em que, o jovem adolescente Celso Furtado, começou a escrever seus diários nos idos dos anos 30.

NORDESTE – Quando e onde levar Celso Furtado ser mais conhecidos das novas gerações?

Rosa Aguiar Furtado - Minha ideia é a de que é meu dever fazer com que as novas gerações tenham acesso à vasta obra de Celso. Nesse sentido, fiz também um livro para a Penguin/Companhia das Letras, em 2013, para a coleção "Essencial". No "Essencial Celso Furtado" reuni os textos dele que me pareceram mais importantes e

significativos nas vertentes "trajetória de vida", "pensamento econômico", "pensamento político" e "cultura e ciência".

NORDESTE – O que há de novo?

Rosa Aguiar Furtado - Neste momento, já pensando nas comemorações do centenário, estou lançando mais um livro que fiz sobre Celso: os "Diários intermitentes de Celso Furtado, 1937-2002". Reuni todas as notas que ele tomou vida afora em cadernos, agendas, folhas soltas. Celso não foi propriamente um "diarista" na medida em que não tomava notas diariamente do que de mais significativo lhe ocorrera. Mas essas anotações, embora não diários, revelam facetas de sua personalidade, encontros com intelectuais e políticos como Ulysses Guimarães, Fernando Henrique Cardoso, Fernand Braudel, Henry Kissinger. Revelam também o que foi o combate para implantar a Sudene num Nordeste que, à época, parecia dominado pelos latifundiários de mentalidade escravista e avessos a qualquer possibilidade de fazer política que não fosse pela exploração das verbas públicas.

NORDESTE – Quando sai?

Rosa Aguiar Furtado - O livro sai em setembro, e posso lhe dizer que está muito bonito. Será ilustrado. Pretendo fazer um lançamento em João Pessoa e no Recife, duas cidades em que, o jovem adolescente Celso Furtado, começou a escrever seus diários nos idos dos anos 30.

NORDESTE - Qual o papel do Fórum dos Governadores do Nordeste e até mesmo da Sudene nas comemorações do Centenário e dos 60 anos da Sudene?

Rosa Aguiar Furtado - não conheço o Fórum dos governadores, senão por algumas notícias de jornal. Quanto à Sudene, dependeria de saber se eles ainda têm os meios -- e o interesse -- de comemorar o centenário de seu fundador. Imagino que sim. 🍷

QUEM É

Rosa Freire D'Aguiar Furtado é carioca e jornalista. Repórter da revista Manchete nos anos 70, correspondente em Paris das publicações da editora Bloch e da revista IstoÉ nos anos 70 e 80, quando estendeu seu trabalho a Espanha, Portugal e Oriente Médio. Desde 1986 trabalha no mercado editorial, tendo traduzido do francês, espanhol e italiano cerca de cem títulos de autores como Lévi-Strauss, Louis-Ferdinand Céline, Vargas Llosa, Ernesto Sabato, Balzac, Calvino, Stendhal, George Pérec, Michel de Montaigne, Pierre Bourdieu. Recebeu entre outros prêmios o Jabuti de tradução em 2009 e o União Latina de Tradução Científica e Técnica em 2001; é autora de "Mémoria de Tradutora" (2004); editora, entre outros, da "Edição comemorativa de formação econômica do Brasil", de Celso Furtado (2009), de "Essencial Celso Furtado" (2012). Criou e dirige desde 2008 a coleção Arquivos Celso Furtado, pela qual já publicou seis livros, sendo o mais recente "Anos de Formação 1938-1948" (2014). É presidente do Conselho Deliberativo do Centro Celso Furtado.





Plugado

com Walter SANTOS

11 anos dos BRICS: efeito Lula/Dilma no novo Bloco foi causa do Golpe no Brasil

Em novembro de 2019, os BRICS se reúnem em Brasília com cenário atípico pela presença do presidente Jair Bolsonaro, condutor de políticas de retrocesso alinhadas aos EUA, que se confrontam com a força em construção do novo Bloco econômico e da geopolítica, mas será a oportunidade de se comemorar 11 anos de uma experiência de avanços.

Embora o governo Trump tenha reagido maximamente contra o crescimento da China, a reação americana maior tem foco e maior preocupação com o conjunto dos 5 Países, daí tirar o Brasil do bloco, pela força concreta nos BRICS diante da expansão econômica da Rússia, Índia e África do Sul – todos com governos progressistas apontando desenvolvimento humano de efeito econômico.

Esta é a síntese da Grande Trama bancada pelo capital especulador e de fomento ultra direita no mundo para levar o Brasil ao retrocesso ideológico e de políticas coincidindo com a participação escandalosa e eivada de vícios e crimes cometidos combinadamente pelo ex-juiz Sérgio Moro e Dalton Dallagnol e cia (Justiça Federal, MPF, PF, TRF e ministros do STF)

para prisão sem provas de Lula resultando na eleição de Bolsonaro diante do terrorismo digital contra o PT.

A CAUSA DE LULA/DILMA

A participação do ex-presidente Lula na consolidação dos BRICS foi determinante porque no início dos anos 2000 os líderes da Rússia e China, sobretudo, não tinham força política internacional como agora, onde depois, por isso o presidente brasileiro foi o maior catalisador.

Lula passou a ser a mais importante liderança da América Latina com influência na África e gerando grandes articulações para desarmamento do Irã ao lado da Turquia e pela criação do Estado Palestino. Se transformou no “Cara” reconhecido pelo mundo e até Obama.



BANCO E MOEDA PARA RIVALIZAR DÓLAR

O Brasil passou a ser alvo da ultra direita e do capital rentista porque, depois de Lula, Dilma sequencialmente conseguiu aprovar em Fortaleza a criação de nova moeda do bloco para rivalizar com o dólar e ainda a também criação do Banco de Desenvolvimento visando disputar mercado com FMI, Banco Mundial, etc.

Esta estratégia de alternativa econômico-financeira ameaçando o poder americano, mais a expansão da indústria de empresas brasileiras no mundo da construção civil no mundo com apoio do BNDES, em especial a PETROBRAS, fez o dono da EXXON bancar e comprar setores do Congresso, Justiça, MPF sob o comando da mídia, em particular da Rede Globo e demais veículos.

Foi a performance soberana e ascendente do Brasil que serviu de impulso para o Golpe impetrado no Brasil já no Mensalão condenando ex-ministro José Dirceu sem provas, depois Impeachment de Dilma sem motivação plausível de crime e, ao final, a prisão de Lula para impedir seu retorno ao Governo.

CONFORTO E SOFISTICAÇÃO.

O que você deseja em um só lugar.



ESPAÇO GOURMET



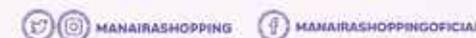
SALA VIP

As melhores opções em lojas de moda, lazer e gastronomia que João Pessoa e a Paraíba merecem.



SEMPRE PENSANDO EM VOCE

MANAIRASHOPPING.COM



DEPOIS DA AGRESSÃO E PRECONCEITO



Governadores articulam nova fase do Consórcio Nordeste e ajustam reação a Bolsonaro

Por **WALTER SANTOS**

Tudo pronto para a projeção de mais uma reunião do Fórum dos Governadores do Nordeste no final de julho tendo como palco a cidade de Salvador, onde a pauta visando deliberações importantes ao futuro dos nove estados extrapola a questão do Consórcio Nordeste porque as agressões continuadas do presidente Jair Bolsonaro aos governadores Flávio Dino (Maranhão), João Azevedo (Paraíba) e Rui Costa (Bahia), pela ordem de ataques, fizeram o conjunto discutir e deliberar sobre a reação constitucional e política ao presidente.

A rigor, o Brasil conviveu em julho de 2019, em tempos de políticas de retrocessos, com uma cena deplorável conduzida pessoalmente pelo presidente Jair Bolsonaro atacando os governadores Flávio Fino, João Azevedo, encerrando a saga tratando mal o governador Rui Costa, no processo de inauguração do Aeroporto Glauber Rocha, em Vitória da Conquista, sem as presenças do chefe do executivo e da família do cineasta em protesto.

A forma jocosa e desrespeitosa com que tratou os Nordestinos como “Paraibas” anunciando retaliações aos governadores e estados provocou reações e críticas de todos os lugares reprovando a atitude do presidente.

Para fechar a série de trapalhadas se serviu da inauguração do aeroporto

construído por esforços pessoais dos Governos Jaques Wagner, Rui Costa e Dilma Rousseff mais Michel Temer garantindo recursos para chamar os adversários do atual governador à uma festa que faltaram o verdadeiro anfitrião e a família de Glauber Rocha, o homenageado.

COMO TUDO COMEÇOU

Numa solenidade dia 19 no Palácio

do Planalto, o presidente deixou vaziar comentário no qual tratava os governadores como “Paraibas” criticando duramente o governador Flávio Dino.

Ato continuo os governadores reagiram imediatamente. Em seu twitter, o governador João Azevedo condenou a fala do presidente e exigiu a manutenção das relações institucionais.

“A respeito das declarações do presidente Jair Bolsonaro, quero dizer que

Vazamento flagra Bolsonaro com tratamento preconceituoso contra governadores Flávio Dino (MA) e João Azevêdo (PB)



condenamos toda e qualquer postura que venha ferir os princípios básicos da unidade federativa e as relações institucionais deles decorrentes”, disse.

Azevêdo ressaltou que a “a Paraíba e seu povo, assim como o Maranhão e os demais estados brasileiros, existem e precisam da atenção do Governo Federal independentemente das diferenças políticas existentes”.

Por fim, e em tom apaziguador, o governador da Paraíba se colocou à disposição para manter relação cordial com o presidente, mesmo com os ataques proferidos.

“Estaremos, neste sentido, sempre dispostos a manter as bases das relações institucionais junto aos entes federativos, vigilantes à garantia de tudo aquilo a que tem direito. Pelo seu povo. E pela sua história”, declarou.

FLÁVIO DINO SE POSICIONA

O governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB) rebateu declaração do presidente Jair Bolsonaro que “ele não pode discriminar um ente da Federação.

“Independentemente de suas opiniões pessoais, o presidente da República não pode determinar perseguição contra um ente da Federação. Seja o Maranhão ou a Paraíba ou qualquer outro Estado. ‘Não tem que ter nada para esse cara’ é uma orientação administrativa gravemente ilegal”, disse Dino pelo Twitter.

“Recebemos com espanto e profunda indignação a declaração do presidente da República transmitindo orientações de retaliação a governos estaduais, durante encontro com a imprensa internacional. Aguardamos esclarecimentos por parte da presidência da República e reiteramos nossa defesa da Federação e da democracia”, diz trecho da Nota.

CARTA DOS GOVERNADORES DO NORDESTE JULHO DE 2019

Nós, governadores do Nordeste, em respeito à Constituição e à democracia, sempre buscamos manter produtiva relação institucional com o Governo Federal. Independentemente de normais diferenças políticas, o princípio federativo exige que os governos mantenham diálogo e convergências, a fim de que metas administrativas sejam concretizadas visando sempre melhorar a vida da população. Recebemos com espanto e profunda indignação a declaração do presidente da República transmitindo orientações de retaliação a governos estaduais, durante encontro com a imprensa internacional. Aguardamos esclarecimentos por parte da presidência da República e reiteramos nossa defesa da Federação e da democracia.

RENAN FILHO – Governador do Estado de Alagoas

RUI COSTA – Governador do Estado da Bahia

CAMILO SANTANA – Governador do Estado do Ceará

FLÁVIO DINO – Governador do Estado do Maranhão

JOÃO AZEVÊDO – Governador do Estado da Paraíba

PAULO CÂMARA – Governador do Estado de Pernambuco

WELLINGTON DIAS – Governador do Estado do Piauí

FÁTIMA BEZERRA – Governadora do Rio Grande do Norte

Em 1997, Edmundo se refere ao Nordeste como “Paraíba”

Por **ÂNGELO MEDEIROS**

“A gente vem jogar na Paraíba, e colocam um paraíba para apitar, só podia nos prejudicar”, disse o então camisa 10 do Vasco em partida contra o América-RN.

A famosa frase do ex-jogador Edmundo (foto) na partida entre o Vasco e o América-RN, válida pelo Campeonato Brasileiro de 1997, no Estádio Machadão, em Natal-RN, foi bastante lembrada pelos paraibanos, nesta sexta-feira (19), após o presidente Jair Bolsonaro se referir aos governadores do Nordeste como “governadores de paraíba”.

Na época, o ex-jogador Edmundo ao ser expulso da partida, usou expressões consideradas preconceituosas contra os paraibanos e nordestinos. “A gente vem jogar na Paraíba, e colocam um paraíba para apitar, só podia nos prejudicar”, disse o então camisa 10 vascaíno.

Edmundo se referia ao juiz da partida, Dacildo Mourão, que é cearense. Ao tentar explicar a atitude preconceituosa, o jogador disse: “É que no Rio temos o costume de chamar os nordestinos de ‘paraíba’, só isso. Mas acho mesmo uma brincadeira escalar um árbitro nordestino em um jogo do Vasco no Nordeste”.

Na época, o Governo da Paraíba chegou a anunciar que iria processar o atacante Edmundo, do Vasco, por racismo, preconceito e perdas e danos, exigindo indenização em torno R\$ 2 milhões. A quantia equivale ao que foi gasto com propaganda, entre 1995 e 1997, pela Empresa Paraibana

de Turismo (PBTur) para divulgar a imagem do Estado nacionalmente.

Existia ainda outra ação contra Edmundo foi promovida pelo jornalista Sebastião Barbosa de Souza, que afirma que o atleta se referiu de forma “racista e pejorativa indistintamente a todas as pessoas naturais do Estado da Paraíba”.

PRECONCEITO

Tanto a declaração de Jair Bolsonaro, como a de Edmundo evidenciaram bem a generalização e o preconceito ainda existentes no país, especialmente no sul/sudeste e contra nordestinos.

Políticos recentemente já atribuíram o aumento da violência em São Paulo à migração desenfreada, enquanto os “paraíbas” e “baianos” (como são chamados os nordestinos em geral no Rio de Janeiro e em São Paulo) continuam a ser vistos e tratados com discriminação, seja ela explícita ou não, de modo que uma declaração como estas duas podem externar preconceitos que muitas vezes são considerados naturais por quem os profere.



BOLSONARO CONFIRMA RETALIAÇÃO E NEGA USO DE TERMO PEJORATIVO CONTRA NORDESTINOS

O presidente Jair Bolsonaro disse, antes de ir à Bahia, que suas declarações sobre ‘governadores de paraíba’ foram mal interpretadas. Bolsonaro disse que sua intenção era se referir ao governador do Maranhão, Flávio Dino, e ao da Paraíba, João Azevêdo, e não ao povo nordestino. A informação foi publicada no Jornal O Globo. “Eu fiz uma crítica ao governador do Maranhão e da Paraíba, vivem esculhambando obras federais, que não são deles, são do povo. A crítica que eu fiz foi aos governadores, nada mais. Em três segundos, vocês da mídia fazem uma festa. Eles são unidos, eles têm uma ideologia, perderam as eleições. Tentam o tempo todo, através da desinformação, manipular eleitores nordestinos. O parlamento não é tão raso como estão pensando.”

PRESIDENTE ATACA GENERAL: “DEFENSOR DA GUERRILHA”

Após a repercussão da agressão que fez contra o Nordeste ganhar o mundo, o presidente Jair Bolsonaro usou o Twitter para afirmar que não fez “nenhuma crítica ao povo nordestino”, que, segundo ele, são seus “irmãos”. Na mesma postagem, Bolsonaro também atacou o general da reserva Luiz Rocha Paiva, que afirmou que as declarações preconceituosas de Bolsonaro foram “antipatrióticas” e “incoerentes”, além de “menosprezarem” a população da segunda região mais populosa do país. Em uma segunda postagem, ele disse que o general é “um melancia” que defende a Guerrilha do Araguaia.”

INAUGURAÇÃO DE AEROPORTO GLAUBER ROCHA, NA BAHIA, PROVOCA NOVA CRISE, ATAQUES E AUSÊNCIA DO GOVERNADOR

O que poderia parecer motivação de festa acabou em nova crise em torno do presidente Jair Bolsonaro ao inaugurar o novo aeroporto de Vitória da Conquista, da Bahia, sem a presença do governador Rui Costa, de vereadores, autoridades baianas e da família do cineasta homenageado. A solenidade conduzida originalmente pelo governador por representar a estrutura de poder

que viabilizou o aeroporto desde o governo Jaques Wagner e Dilma passando por Temer foi apropriada pelo presidente politizando a festa com adversários estaduais, como o prefeito de Salvador, ACM Neto. Ao determinar o Exército a comandar o processo, o presidente excluiu a participação popular aberta coordenando a presença apenas de correligionários do seu esquema partidário. Resultado: o prefeito de Vitória da Conquista determinou a retirada de todos out-doors do Governo, responsável pela obra, e assim se retirou da



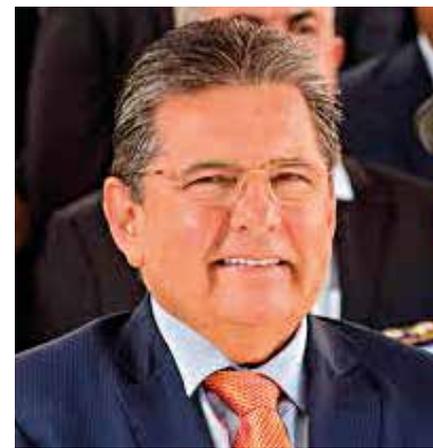
solenidade. Rui Costa foi acusado de não colocar a PM na solenidade, mas argumentou que o Exército estava no comando. Na solenidade, Bolsonaro falou em amor pelo Nordeste mas na prática tem anunciado retaliações a merecer medidas à altura, embora os governadores saibam fazer política com P maiúsculo.



Adriano Galdino: “desserviço às relações federativas”, diz

O presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, deputado estadual **Adriano Galdino** - PSB (foto) utilizou suas redes sociais para rechaçar as agressões de Bolsonaro. Para o presidente do legislativo estadual da Paraíba, qualquer declaração que venha discriminar o Nordeste, deve ser rechaçada, principalmente vindo do presidente da República.

B o l s o n a r o conversava com o ministro chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, e sem perceber que o microfone estava ligado chamou



os governadores do Nordeste, de governadores “de Paraíba”. “Destes governadores de Paraíba, o pior é o do Maranhão”, disse o presidente para depois emendar: “tem que ter nada com esse cara”.

Para o presidente da ALPB, a declaração pode ser vista como um desserviço às relações federativas.

“Qualquer declaração que venha a discriminar a região Nordeste ou qualquer outra região, merece ser rechaçada, principalmente vindo do presi-

dente da República. É um desserviço às relações federativas”, postou Adriano Galdino em suas redes sociais.

O senador Veneziano Vital do Rego (PSB-PB) lamentou que o presidente da República, Jair Bolsonaro (PSL), tenha demonstrado seu caráter antirrepublicano, ao se posicionar contra os nordestinos, em declaração ao lado de jornalistas estrangeiros, durante café da manhã nesta sexta-feira (19), no Palácio do Planalto, em Brasília.

A fala, segundo Veneziano, evidenciava um viés político de Jair Bolsonaro, ao não se preocupar com as necessidades dos Estados do Nordeste, considerando que os governadores não são de partidos que fazem parte da base política do presidente, razão pela qual ele afirma, categoricamente, que os dois estados devem ser penalizados. 🇧🇷

COMEÇA REAÇÃO ÀS POLÍTICAS DE RETROCESSO NO BRASIL

O Brasil vive um processo histórico complicado e de registros com retrocessos a motivar mobilização e resistência. Este é o entendimento do presidente do Conselho Federal de Economia, Wellington Leonardo, avaliando criticamente das políticas adotadas pelo governo Bolsonaro no ano de 60 anos da SUDENE e o início das comemorações do Centenário Celso Furtado considerado ícone do pensamento econômico.

Revista Nordeste – Há informações de que a partir do dia 26 de julho o Corecon-PB deflagra vasta programação sobre o centenário de Celso Furtado. O que o Cofecon acha e como participará?

Wellington Leonardo da Silva – O Cofecon acha muito importante que se comemore e se realize um evento em homenagem a Celso Furtado, o maior ícone da economia brasileira. Um homem que, não só para o Brasil, mas para toda a América Latina e países subdesenvolvidos, foi importantíssimo em sua época. Um economista que pensava, como nenhum outro, a questão do subdesenvolvimento, da dependência econômica e política dos países latino americanos e caribenhos em relação aos países centrais. Parabenizamos o Corecon-PB e estaremos juntos. Nós vamos contribuir para o evento porque é uma homenagem mais do que devida.

Revista – Como líder nacional dos economistas, qual sua leitura so-

Presidente do Conselho Federal de Economia diz que sociedade precisa reagir diante de fatos e desmonte das conquistas sociais

Por **WALTER SANTOS**

bre a obra de Celso Furtado como marco histórico?

Wellington Leonardo – A obra de Celso Furtado, do ponto de vista do marco histórico, é importantíssima porque rompe com o pensamento da Ciência Econômica que vinha sempre do primeiro mundo, da Europa, dos Estados Unidos da América e dos países mais poderosos. Celso Furtado, a partir de sua participação na CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) e evidentemente com a contribuição de vários outros economistas latino-americanos, coloca um ponto nessa perspectiva de pensamento da Ciência Econômica e trabalha intensamente em prol do desenvolvimento dos países latino-americanos, e do Brasil principalmente, até por ser nordestino e paraibano. Celso Furtado conhecia o Brasil como ninguém e pensou o nosso desenvolvimento a partir de nossa lógica, de nosso olhar, do olhar do povo brasileiro e dos intelectuais brasileiros da época, e isso é muito importante.

Revista – Ao que parece, as teses e ideais de Celso Furtado estão dis-

tantes da nova ordem neoliberal liderada pelo ministro Paulo Guedes. E agora?

Wellington Leonardo – Na verdade, o que Celso Furtado pensava, e a CEPAL pensa até hoje, do ponto de vista do desenvolvimento e das economias latino-americanas, não tem nada a ver com o que pensa o ministro e economista Paulo Guedes. A sociedade brasileira vai ter que reagir de maneira contundente para que não seja subjugada por esses ideais liberais extremamente nocivos. Nós estamos em um processo econômico e político que vai fazer do Brasil um sub-país, e do povo brasileiro uma classe de escravos das nações desenvolvidas, a começar pelos ianques. Veja só o caso da Embraer, para citar apenas um exemplo, que teve sua maior fábrica, em São José dos Campos, fechada; e toda a produção irá para os americanos. Disseminaram a ideia, para o povo brasileiro, de que vender a Embraer para os ianques seria um bom negócio. Não é bom negócio. Nós perdemos capacidade tecnológica, pois é uma empresa de ponta e estratégica. Lamentavelmente é isso o que propõe o ministro Paulo Guedes.

“QUE BOM QUE O NORDESTE NÃO CONCORDA COM O QUE ESTÁ SENDO FEITO”



Revista – Os governadores nordestinos têm se posicionado em dissonância com o governo federal. Qual sua análise sobre esta realidade?

Wellington Leonardo – Hoje em dia os governadores nordestinos estão desempenhando um papel mais interessante e pujante, do ponto de vista do questionamento da política econômica. Que bom que o Nordeste não concorda com o que está sendo feito e que os governadores nordestinos estão se colocando contra a situação presente e o status quo.

Revista – Como o Cofecon avalia a Reforma da Previdência, em especial a capitalização versus manutenção de ordenamento social justo?

Wellington Leonardo – Em primeiro lugar, não há reforma da Previdência, o que há é destruição da Previdência Social no Brasil. Quanto à capitalização, eu me remeto ao Chile. O Chile destruiu sua Previdência Social em 1981. Interessante que o presidente era o Augusto Pinochet, um assassino sanguinário, e o economista Paulo Guedes trabalhava para ele. Fizeram a destruição da Previdência Pública

por lá, criaram a capitalização e hoje os chilenos ganham entre 30 e 40% do seu salário mínimo, o que equivale a R\$ 1.200. O índice de suicídios de pessoas com mais de 80 anos chegou a 17,4%. O índice de suicídios entre os chilenos que têm entre 70 e 80 anos está em 14,6%, isso porque morrer virou um bom negócio para os aposentados porque eles se livram de ser um peso para suas famílias, pois o que recebem, entre R\$ 300 e R\$ 400, não dá para se manter e dar conta de sua velhice.

Revista – A professora doutora Tânia Bacelar defendeu, em recente entrevista à Revista Nordeste, que a primeira reforma deveria ser a Tributária. Qual sua opinião?

Wellington Leonardo – A professora Tânia Bacelar, que inclusive será homenageada no 23º Congresso Brasileiro de Economia, é uma referência para os economistas no Brasil. Ela tem toda a razão. Se queremos fazer reformas, vamos começar pela tributária, pois o sistema tributário brasileiro é extremamente injusto, concentrador de renda, e deve ser modificado. Não

é razoável que uma pessoa que ganhe R\$ 50 mil por mês pague os mesmos 17%, no caso do Rio de Janeiro, de ICMS para comprar 1kg de arroz, do que aquele que ganha R\$ 998. Isso é um escândalo.

Revista – Há uma onda neoliberal agora dialogando com o fascismo. Como a economia pode contribuir com outra ordem distributiva com desenvolvimento sustentável?

Wellington Leonardo – Nós, economistas, que nos consideramos cientistas sociais e isso é um modo de pensar a economia, temos muito a contribuir. O que propomos é um desenvolvimento inclusivo, com elevação do nível de renda das pessoas. Vou usar o exemplo simples do salário mínimo, que hoje é de R\$ 998. Isso não mantém ninguém comendo, morando, vivendo, pagando contas de luz, água, telefone. O salário mínimo, segundo os cálculos do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), a partir do decreto que o criou, teria que ser de mais de R\$ 4.000. Isso é um escândalo. Nós temos que contribuir para reduzir o nível de desigualdade no Brasil.

Revista – Qual o papel dos nove estados nordestinos daqui em diante, lembrando que o PIB regional se mantém abaixo de 15%?

Wellington Leonardo – É um papel importantíssimo. Nove estados não são pouca coisa pensando em economia e geopolítica brasileira. É importante que os nove estados do Nordeste resistam. Eles participam da economia do Brasil, geram riqueza e produzem. Nós precisamos integrar tanto o Nordeste quanto o Norte ao restante do País para que suas potencialidades sejam mais bem aproveitadas, fazendo com isso uma melhor distribuição de renda, uma elevação dos salários e, consequentemente, uma melhor qualidade de vida para a população. 📌

QUANDO O FUTURO PROJETA MAIS INVESTIMENTOS JÁ



Wellington Dias consolida com Embaixador visita à China em agosto para ampliar negócios com Piauí

O governador do Piauí, Wellington Dias, consolidou nesta quarta-feira em reunião com o Embaixador da China em Brasília, Song Yang, consolidando a viagem do chefe do executivo piauiense à China no decorrer do mês de agosto para ampliação dos novos negócios.

Song Yang garantiu que a China tem todo interesse em expandir as relações comerciais com o Piauí.

Na Embaixada, em Brasília, a consolidação de novos negócios à frente



- É muito importante estabelecer contatos com o povo do Piauí ampliando comércio e entendimentos visando novas oportunidades entre Governo e empresas - declarou.

JÁ SÃO 70 BI

Wellington Dias garantiu à Revista NORDESTE que já são mais de R\$ 70 bilhões de investimentos chineses no País, portanto, o momento é de defender a ampliação dos negócios.

- O apoio da Embaixada é muito importante para construirmos novas fases de investimentos mútuos - completou. 🇧🇷

Opinião
Adary Oliveira
É PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA BAHIA



Os campeões do analfabetismo

Os municípios de Pedro Alexandre e Coronel João Sá, localizados no nordeste da Bahia, são uns dos menores e mais pobres do Estado. De acordo com o IBGE, Censo de 2010, Pedro Alexandre tem uma população de 16.995 habitantes e IDH 0,513; Coronel João Sá tem uma população de 17.066 habitantes e IDH 0,535. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), como é do conhecimento geral, é um índice estatístico usado para medir o desenvolvimento humano de um país, uma região ou um município. O IDH varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 mais desenvolvido é o lugar. Ele é calculado a partir da expectativa de vida ao nascer, educação e PIB per capita. Para se poder fazer uma comparação do desenvolvimento humano desses dois municípios, o IDH do Brasil em 2010 foi de 0,724 e o da Bahia 0,660.

Na semana passada, esses dois municípios ocuparam o noticiário de primeira página dos jornais e revistas e chamada dos noticiários das cadeias de televisão de todo o País. A barragem construída para abastecer de água o povoado de Quati, no município de Coronel João Sá, rompeu-se em consequência de fortes chuvas na região. A barragem foi construída em 2004 em um dos afluentes do Rio do Peixe, que desagua no Rio Vaza Barris, acidente geográfico que estabelece limites entre os estados da Bahia e de Sergipe. As águas percorreram cerca de 80 km e chegaram ao município de Pedro Alexandre decorridos pouco mais de quatro horas. A situação de emergência foi decretada em função das inundações, enxurradas e alagamentos que danificaram residências, vias públicas, pontes e equipamentos comuns.

O que passou despercebido é que esses dois municípios, por mera coincidência, são os campeões da taxa de analfabetismo no Estado da Bahia. Pedro Alexandre ocupa o primeiro lugar no ranking estadual e Coronel João Sá o segundo. De acordo com o IBGE, em 2010, a população do Brasil acima de 15 anos tinha taxa de analfabetismo de 9,37%, Pedro Alexandre 43,31% e Coronel João Sá 39,57%. Na zona rural desses municípios a situação é ainda mais

vexatória, chegando a 46,96% em Pedro Alexandre e a 45,57% em Coronel João Sá. Entretanto, o analfabetismo nunca gerou tanta notícia para essas comunas.

Uma pessoa analfabeta depois dos 15 anos de idade está fadada a viver sem educação, a ser privada do conhecimento, a não conhecer seus direitos e deveres como cidadão, a ser um objeto de exploração, a ter sua história comandada por outras pessoas, a ser um escravo dos seres humanos portadores de maior escolaridade, a ser condenado a viver em condições sub-humanas. Não se pode admitir que no mundo moderno do smartfone, do automóvel sem motorista, das viagens espaciais, ainda se possa conviver com lugares onde quase metade da população não sabe ler, escrever ou contar. Quem sabe se as inundações não chamam atenção da existência de lugares assim, de um lado, flagelados pela seca e, do outro, desabrigados pelas enxurradas.

Tenho visto na televisão o movimento das populações de todos os recantos juntando alimentos, roupas, agasalhos e até mesmo brinquedos infantis, para serem remetidos aos dois municípios numa tentativa de amenizar o sofrimento desses compatriotas. As pessoas muitas vezes dividem o pouco que têm pela legítima vontade de serem solidários. Seria de todo interessante se fossem acrescentados às doações livros, jornais, revistas, cartilhas, tabuadas e apetrechos escolares aos materiais que estão sendo enviados, para que as prefeituras das duas cidades passassem a construir bibliotecas, salas de leitura, espaços culturais, a fim de mudarem o rumo desses brasileiros. Quem sabe se as águas do Rio do Peixe e da barragem do Quati não tenham chegado em boa hora para um despertar dessa nova forma de ajuda!

Quando se fala em educação deve-se colocar o ser humano no centro de todas as atenções. A proposta de educação deve ser acompanhada do desejo de transformar as pessoas, acrescentando a elas não só novos conhecimentos, mas o desenvolvimento de sua capacidade libertadora, de poder transformar e dignificar os seus semelhantes e a si próprio.

CHINA ANUNCIA INVESTIMENTOS DE US\$ 50 MILHÕES EM ALAGOAS



A primeira comitiva de Alagoas liderada pessoalmente pelo governador Renan Filho em missão à China já se traduziu em novos investimentos chineses no Estado nos próximos tempos

O governador Renan Filho anunciou em suas redes sociais o investimento de 50 milhões de dólares americanos em Alagoas por uma empresa chinesa de produção de embalagens, que deve gerar mais de 400 empregos.

O anúncio foi feito durante o Alagoas Summit, um evento ocorrido em Pequim, promovido pelo Governo do Estado, como parte da Missão China, que tem a meta de prospectar investimentos e reforçar os laços econômicos de Alagoas com o país asiático.

Segundo Renan Filho, a empresa já

deve começar a operar em dezembro em uma área que deve ser alugada. “Amanhã, eu vou visitar a empresa e já espero assinar o embarque das máquinas para Alagoas. Por isso que a gente precisa estar cada vez mais conectado com o mundo moderno, com as novas tendências de investimento, abrir as relações comerciais do Estado de Alagoas, apresentar nossas potencialidade para que, cada vez mais, nosso Estado receba novos recursos de investimento e amplie as oportunidades para nosso cidadão”, afirmou o governador.

Ele anunciou ainda que a ZTT do Brasil, que já atua em Marechal Deo-

doro desde 2015 na produção de fibra ótica, deve ampliar a sua operação, o que deve aumentar a capacidade de contratação de pessoal.

Veja as publicações do governador onde ele fala sobre os investimentos:

MAIS INVESTIMENTOS

Renan Filho comentou ainda sobre quais projetos estão sendo prospectados para o Estado na Missão China. Segundo ele, há projetos nas áreas de petróleo e gás, geração de energia, infraestrutura, fruticultura irrigada através do Canal do Sertão e na área de mobilidade e transportes. 📍

A NECESSIDADE DE CULTUAR A OBRA DE CELSO FURTADO

Corecon-PB lidera Movimento de economistas e lança Fórum sob a presidência de Francisco Nunes visando apontar caminhos para desenvolvimento sustentável da Paraíba

Por WALTER SANTOS

De repente, não mais do que de repente, eis que a classe de economistas da Paraíba resolve debater o futuro paraibano pelo olhar clínico e crítico dos experientes homens e mulheres dedicados ao desenvolvimento como um todo. Esta é a tese central para criação do Fórum de Desenvolvimento Celso Furtado culminando com a comemoração de Centenário do maior economista brasileiro.

NORDESTE – O sr. como presidente de Fórum criado pelo Corecon-PB para celebrar Celso Furtado o que traz se novidade como programação?

Francisco Nunes - Entendo que seja oportuno aproveitar este espaço para esclarecer como surgiu o Fórum Celso Furtado de Desenvolvimento da Paraíba. Em uma reunião na Associação



Comercial da Paraíba, no último trimestre de 2018, estávamos debatendo questões relativas ao desenvolvimento paraibano, a partir de um estudo apresentado naquele momento pelo economista Romulo Polari, que atendeu a uma demanda do CORECON/PB elaborou o referido documento, entregue inclusive a alguns candidatos a cargos eletivos na última campanha eleitoral. O público presente era formado por representantes de várias instituições e profissionais interessa-

dos em colaborar para termos uma Paraíba mais desenvolvida. Vendo o empenho e interesse daquele grupo de líderes, lembrei-me do que ocorreu no Estado do Ceará na década de 80 quando um grupo de líderes resolveu criar um pacto para o desenvolvimento daquele Estado. Relatei em breves palavras como a experiência cearense aconteceu e os resultados obtidos. Sugeri que poderíamos fazer algo semelhante aqui na Paraíba, a partir daquele momento. A ideia foi

plenamente aceita e aí começamos a nos reunir para estruturar o que inicialmente foi denominado de Fórum Estadual do Pensamento Econômico. Novos líderes foram aderindo à ideia e numa das reuniões em que discutíamos uma minuta do nosso estatuto, o professor Polari propôs que a denominação fosse Fórum Celso Furtado de Desenvolvimento da Paraíba, considerando tudo o que Celso representa para a Paraíba, o Brasil e o mundo, associado ainda o fato de que estamos às vésperas do centenário de nascimento dele. A sugestão foi plenamente aceita e oficializamos esta denominação. Portanto, o Fórum nasceu por iniciativa de lideranças locais que resolveram se unir para convergir e conectar forças oriundas do meio empresarial, da gestão pública, do meio acadêmico, das esferas parlamentares em níveis municipal, estadual e federal, da imprensa, dos Conselhos Profissionais e dos especialistas em desenvolvimento econômico. Foi concebido para ter uma postura propositiva no campo das ideias com padrões inovadores e

elevada qualidade técnica, para que a Paraíba alcance um novo patamar de desenvolvimento, trabalhando na articulação e elaboração de projetos, de forma não partidarizada.

NORDESTE – Dia 26 de julho marca a data de aniversário do grande economista internacional. Como o Fórum pretende comemorar o Centenário de Celso Furtado?

Francisco Nunes - Estamos participando de uma programação, em parceria e sob a coordenação do CORECON/PB, a ser realizada nesta data mencionada, no auditório Celso Furtado do Tribunal de Contas da Paraíba, onde teremos a oportunidade de apresentar o Fórum aos presentes, destacando o propósito para o qual foi criado e a forma como pretendemos atuar.

NORDESTE – De que forma os governos, Sudene, instituições, universidades, sociedade estão apoiando, ou não, a série de atividades?

Francisco Nunes - O Fórum foi criado recentemente, mas nosso Plano de Trabalho elaborado pelos Conselhos de Administração e Fiscal, constam ações no sentido de viabilizarmos parcerias com estas instituições mencionadas na pergunta, focando também as entidades que representam o universo empresarial, algumas das quais já estão participando do nosso quadro de sócios. Temos metas definidas que se relacionam com as atividades comemorativas do centenário de Celso Furtado. O CORECON/PB está a frente viabilizando estas parcerias e nos colocamos também como aliado para colaborar no que for possível.

NORDESTE – Como enquadrar o pensamento de Celso Furtado na atualidade em que as desigualdades regionais e sócio-econômicas se mantêm visíveis com desmonte de várias políticas sociais?

Francisco Nunes - Celso Furtado dedicou grande parte da sua vida a pensar e implantar soluções para o combate às desigualdades regionais. A

criação da SUDENE foi um grande exemplo disto. O pensamento dele, identificado em suas obras e feitos, será sempre uma referência para atuais formulações de propostas que visem diminuir estas desigualdades regionais. O Nordeste continua carente de políticas mais arrojadas para reduzir as desigualdades regionais.

NORDESTE – Celso Furtado foi determinante e maior influenciador para a criação de políticas de desenvolvimento regional resultando na Sudene. Na opinião dos srs e sras economistas, qual o papel e perfil da Sudene na atualidade? Cumpre o que concebeu Professor Celso?

Francisco Nunes - Pela importância da pergunta e para respondê-la em nome dos economistas do Fórum, seria necessário se estabelecer um debate para coletar opiniões. Expressando o meu entendimento pessoal, posso dizer que a SUDENE nos dias atuais demonstra que lida com dificuldades para cumprir o seu papel se nos reportarmos aos objetivos definidos por Celso Furtado e sua equipe quando da sua criação. É claro que muitas coisas mudaram nestes 60 anos e o próprio Celso consideraria isto em suas formulações caso fossem feitas hoje. Muitas coisas precisam ser revistas e/ou resgatadas. Apenas para exemplificar posso citar o prestígio institucional que tinha a SUDENE junto aos governos federal e estaduais no ato da criação, comparado ao que se observa nos dias atuais.

NORDESTE – De forma especial, como a Sudene participa das comemorações do Centenário diante de um estilo em vigência (vide Paulo Guedes) longe dos primados de Celso Furtado?

Francisco Nunes - Temos como meta uma visita a SUDENE para conhecermos como esta prevista a sua atua-

ção e apoios as comemorações do centenário de Celso Furtado. Num momento um pouco mais adiante teremos condição de falar sobre esta possível parceria.

NORDESTE – Qual o papel dos governadores nordestinos diante dos anseios se retomada do desenvolvimento?

Francisco Nunes - O Estado terá sempre um papel muito importante quando se trata de desenvolvimento. Tenho uma opinião de que para se alcançar novos estágios de desenvolvimento é necessário que sejam concebidas alianças para gerar novas riquezas nos campos do conhecimento, inovação, tecnologias e consequente geração de ocupações produtivas. O Estado enquanto gestor pode atuar como forte propulsor do desenvolvimento na formulação de políticas públicas, de parcerias público privadas e como fomentador do empreendedorismo, mas isto depende sempre de decisão política, daí a importância dos governadores nordestinos neste processo de retomada do desenvolvimento.

NORDESTE – Como a entidade dos srs, no caso Corecon e Confecon, tem contribuído ou participado dos debates conjunturais sobre as teses de Celso Furtado?

Francisco Nunes - O Presidente do CORECON/PB, Celso Mangueira, tem se empenhado neste sentido.



"Sudene convive com dificuldades para manter sua missão"

Liderou, por exemplo, o processo de viabilização do evento a ser realizado no próximo dia 26 de julho, articulando importantes parcerias para debater dentre outros temas o pensamento do Celso Furtado.

NORDESTE – Qual o papel da viúva do brilhante economista nas programações do Centenário?

Francisco Nunes - A jornalista Rosa Freire d'Aguiar, viúva de Celso Furtado, tem sido contatada pelo Presidente Celso Mangueira, do CORECON/PB, além de outros interlocutores, no sentido dela participar de alguns eventos e homenagens alusivas ao pensamento e aniversário de Celso Furtado. Certamente por ela ser uma profunda conhecedora da obra do nosso renomado economista, temos certeza de que seu papel em todos os momentos possíveis da sua presença aqui na Paraíba será de grande relevância para o enriquecimento dos eventos a serem promovidos. 🇧🇷



Economistas de diversas gerações compõem a nova diretoria do Fórum

O TAMANHO DA CHINA

Empresários e executivos do Nordeste são informados da nova fase global chinesa

O Consulado da República Popular da China no Nordeste está promovendo, através do Ministério do Comércio da China e da Escola de Negócios de Shanghai, o “Seminário sobre a Promoção Comercial para o Brasil em 2019”, realizado entre os dias 27.06 e 13.07 na Cidade de Shanghai como objetivo de formar um grupo de profissionais e representantes dos Estados do Nordeste sobre os diversos aspectos da realidade econômica, histórica e atual, da China a fim de habilitá-los para uma melhor promoção dos negócios entre os dois países.

O Seminário abordou temas como o processo histórico de reforma e abertura da China, que teve início com o Governo de Deng Xiao Ping em 1978, agora intensificado através de uma série de medidas adotadas pelo Governo do atual Presidente Xi Jinping. Abordou ainda temas como o processo de desenvolvimento de Pudong, o principal centro financeiro da China, no município de Shanghai; os números e diversos aspectos dos investimentos feitos por estrangeiros na China (FDI) e dos investimentos da China feitos no estrangeiro (OFDI); e o sistema de desenvolvimento das Zonas Econômicas Especiais (ZEEs), das Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs), das Zonas de Li-



O embaixador da China no Brasil, Yang Wanming, participa do seminário Agro em Questão - China e Brasil

vre Comércio (Free Trades Zones) e das Zonas Aduaneiras Especiais, bem como do ambicioso projeto de integração da China aos continentes Asiático, Europeu e Africano, “Uma faixa uma rota”.

O curso tratou ainda sobre os diversos aspectos da recém promulgada “Lei de Investimentos Estrangeiros”, norma que terá eficácia a partir de 2020 e que o Governo Chinês elaborou em substituição às três leis que tratavam da matéria de forma



Empresários e executivos de diversos Estados estiveram em nova missão em plena China prospectando negócios



esparsa desde o início do processo de abertura, de maneira a fomentar um maior investimento do estrangeiro da China, dando maior proteção aos investidores, assegurando-lhes uma maior segurança jurídica; proteção às suas marcas e propriedade intelectual;

criação de um mecanismo especial de reclamação para esses investidores junto aos órgãos governamentais, bem como o direito à participação nas câmaras de comércio e associações chinesas que têm voz junto ao Governo na China.

O Seminário proporcionou também aos participantes a visita às cidades de Yiwu, Jinhua e Hangzhou, a diversos órgãos governamentais e empresas de alta tecnologia, a exemplo do Porto Eletrônico de Shanghai, à sede do Grupo Alibaba, a Usina de

Incineração de Resíduos Domésticos de Shanghai, à Cidade de Comércio Internacional em Yiwu, além da participação em reunião, seguida de rodada de negócios, junto ao Comitê de Jinhua ligado ao Conselho da China para a promoção do Comércio Internacional, onde os participantes tiveram a oportunidade de apresentar os seus respectivos estados.

O Seminário contou com a participação dos representantes dos Estados de Pernambuco (Secretários de Desenvolvimento, Bruno Schwambach, de Meio Ambiente, José Bertotti, e Sec. Executivo de Turismo, Antonio Peres, além do Deputado Estadual Romero Sales Filho) e dos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Maranhão, bem como do Advogado, Eduardo Paurá Filho da Paurá Advocacia e Presidente da CCDIBC em Pernambuco entre outros empresários desses estados.

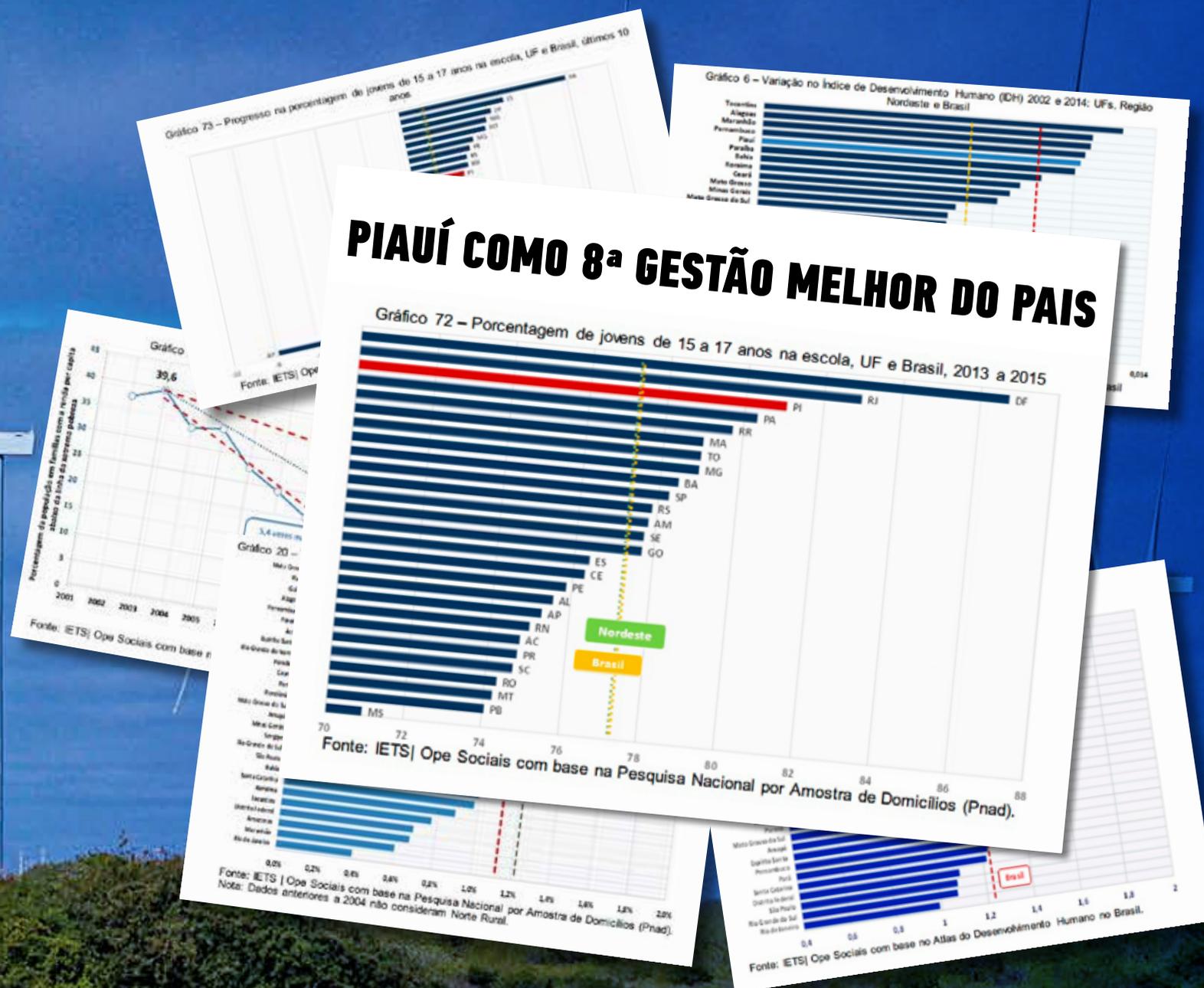
Paurá ressaltou a excelente iniciativa da Cônsul Geral da China no Nordeste, Sra. Yan Yuqing, ao proporcionar esse Seminário, uma vez que os seus participantes têm o potencial de promover a China perante os estados do Nordeste e fomentar os negócios bilaterais. “É uma nação admirável, tendo em vista a sua enorme capacidade de planejamento, realização e superação, que advém do preparo e visão estratégica dos seus governantes e da robusta capacidade de trabalho do seu povo. Esses fatores transformaram-na num país dotado de infraestrutura super avançada, inovação tecnológica, mão de obra qualificada e financeiramente bem estruturado, portanto, num dos melhores ambientes de negócios do mundo. Quem não entender e procurar interagir com a China, além de perder grandes oportunidades de negócios, correrá o risco da disrupção que os chineses já estão provocando na forma de fazer negócios no mundo, tendo em vista que seus projetos são superlativos, altamente tecnológicos e globais.”

COMO O PIAUÍ DÁ LIÇÃO DE CAPACIDADE E SUPERAÇÃO COM GESTÃO DE RESULTADOS

Por WALTER SANTOS COM CCOM/PI

Em 2007, doze anos atrás, o então presidente da PHILLIPS, Paulo Zottolo, atraiu a ira geral dos piauienses ao conceituar de forma desrespeitosa a existência do Estado que, se desaparecesse não faria falta. Pejorativamente e muito desinformado, o Executivo convive nos últimos anos com a realidade promissora do Estado com base nos diversos indicadores, todos em favor da gestão em curso. O Piauí vai bem e é em face das políticas públicas de redução das desigualdades, investimentos em diversas áreas que acumula a condição de um exemplo como tratar a sociedade de forma coletiva e, sobretudo, de melhorar o IDH da população.

PIAUI COMO 8ª GESTÃO MELHOR DO PAIS



Investimentos nos diversos níveis mais equilíbrio fiscal e cuidado com políticas públicas de inclusão se efetivam nos últimos tempos

Olhos abertos para o Piauí: O estado que vem conseguindo mudar o cenário de desenvolvimento no Nordeste

O Piauí é um dos poucos estados do Brasil que está realizando investimentos atualmente. Graças à organização fiscal da máquina administrativa, o Estado tem obtido crédito no mercado para adotar ações de infraestrutura, saúde, educação, habitação, mobilidade urbana, mantendo assim a economia aquecida e ajudando a mudar o cenário de desenvolvimento do Nordeste. Nos últimos quatro anos, o Estado investiu R\$ 1 bilhão em mais de 500 obras de norte a sul, muitas das quais já concluídas.

Esse panorama foi reconhecido no ano passado pelo Jornal Folha de São Paulo e o instituto Datafolha, que apontaram o Piauí como o 8º estado com melhor administração do Brasil, segundo o Ranking de Eficiência dos Estados – Folha (REE-F). A análise levou em consideração quais estados entregam mais educação, saúde, infraestrutura e segurança à população utilizando o menor volume de recursos financeiros.

Consequentemente, o Piauí tem atraído cada vez mais. Segundo o Ranking de Competitividade dos Estados 2018, realizado pela consultoria Tendências em parceria com o Centro de Liderança Pública (CLP), o Estado subiu dois pontos e passa a ser o 21º estado mais competitivo no Brasil, à frente da Bahia, Pará, Amapá, Sergipe, Maranhão e Acre.

No entanto, nem sempre essa foi a realidade. Em 2002, uma das notícias que mais vendiam jornal no Piauí era a divulgação da tabela de pagamento do Estado aos servido-

res públicos. Naquele tempo, os salários sempre eram pagos com atraso, e, num estado muito dependente da administração pública, o dinheiro do funcionalismo era fundamental para movimentar toda a economia local.

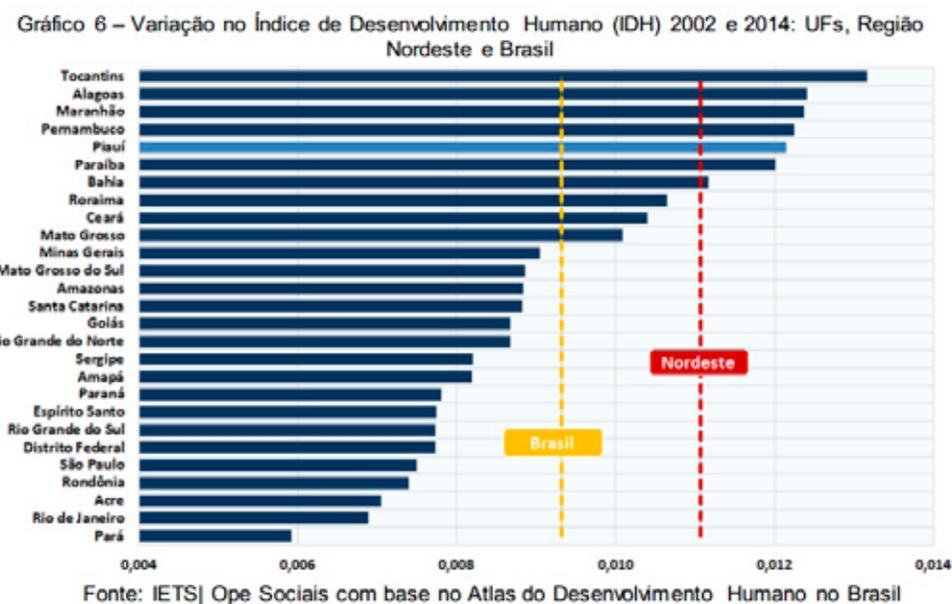
A desorganização financeira da gestão estadual era o principal, mas não o único problema do Piauí na época. Analfabetismo, pobreza extrema, desigualdade social, estradas precárias (quando existiam) e muita gente ainda sem energia elétrica contribuíam para colocar o Piauí na lanterna do desenvolvimento entre as 27 unidades da Federação do Brasil.

Tantos desafios, porém, foram sendo superados. Um relatório da Superintendência de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí Cepro, da Secretaria de Planejamento do Estado do Piauí, comprovou que o Piauí obteve melhoria surpreendente em todos os indicadores socioeconômicos a partir de 2003, sendo um dos poucos estados do Brasil a apresentar tal façanha.

Os dados divulgados no Relatório de Desenvolvimento Humano de 2013 mostraram que a história de crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Piauí entre 1991 e 2010, anos censitários, foi inédita.

O Estado foi o segundo estado que mais aumentou o IDH de 1991 para 2010, bem acima do crescimento observado para o País. Passou de 0,362 (considerado “Muito Baixo”) em 1991, disputando com o Maranhão o último lugar, para 0,484 em 2000, ainda considerado “Baixo”. No entanto, foi na década seguinte (2000-2010), que o Piauí alcançou IDH “Médio” - 0,646, mantendo distância do Maranhão e Alagoas, e empatando com o Pará, estado com um PIB de R\$ 88 bilhões.

O IDH é considerado como exemplo porque ele mede o progresso de uma região a partir de três dimensões: renda, saúde e educação. Isso significa que o Piauí conseguiu avançar, nesse período, em todas essas áreas.



Combate à sonegação e investimento em estradas

A transformação do Piauí, no entanto, não foi fácil. A casa precisava ser arrumada. A organização começou com uma grande reforma administrativa. Quem conta é o então secretário da Fazenda na época, Antônio Neto, atual secretário de Planejamento do Governo do Piauí. Por ter participado de várias administrações estaduais, Neto acompanhou a evolução da região, passo a passo.

Com poucos recursos e muitas despesas, o Governo do Estado tinha como desafio conseguir aumentar as receitas. O poder executivo precisava de investimentos e eles só viriam, claro, com dinheiro. Assim foi feito, por

meio de uma modernização da Secretaria da Fazenda, que investiu em tecnologia para aumentar a arrecadação. “Reduzimos a sonegação e conseguimos diminuir bastante a dependência do Piauí do Fundo de Participação do Estado (FPE)”, lembra o secretário.

No início dos anos 2000, os recursos próprios oriundos de arrecadação estadual eram apenas 30% do FPE. Graças às intervenções da Sefaz, a arrecadação subiu para 50% e passou a superar, durante vários meses do ano, o valor do FPE. Até hoje se mantém nesse patamar, graças à modernização constante da Fazenda.

Com mais recursos em caixa, o governo passou a investir em obras de infraestrutura. A principal delas foi construir e recuperar estradas. Em 2002, dos 222 municípios do Piauí, apenas 66 eram ligadas por asfalto, o que representava apenas 30% do total. Esse

isolamento de 158 cidades dificultava o desenvolvimento, pois alunos desistiam de estudar pela distância das escolas e a população precisava percorrer muito tempo de poeira ou lama para chegar aos hospitais onde tinha atendimento médico.

“O próprio governador Wellington Dias, quando estudante, sofria para se deslocar em precárias estradas entre seu município de origem, Paes Landim, para Oeiras, onde precisava cursar o ensino médio”, frisa Antônio Neto. Hoje, 16 anos depois, apenas quatro municípios ainda não são ligados por asfalto. Eles juntos representam apenas 1,8% do total.

A ligação das cidades teve consequência em pelo menos três setores: educação, saúde e economia. “Com a facilidade de acesso, as pessoas podiam se deslocar até os centros médicos para cuidar da saúde, as crianças e adolescentes passaram menos tempo para chegar à escola e o frete dos transportes caiu com rodovias asfaltadas”, explica Antônio Neto.

Paralelo a tais investimentos, a administração também focou na melhoria do serviço público. Por isso, valorizou o funcionalismo estadual, criando e reformulando planos de cargos, carreira e salários. “Não havia sistema organizador de progressão de carreira e sim um contracheque com vários penduricalhos. O servidor passou a ser estimulado e isso refletiu nos seus serviços prestados à população”, informa o secretário.

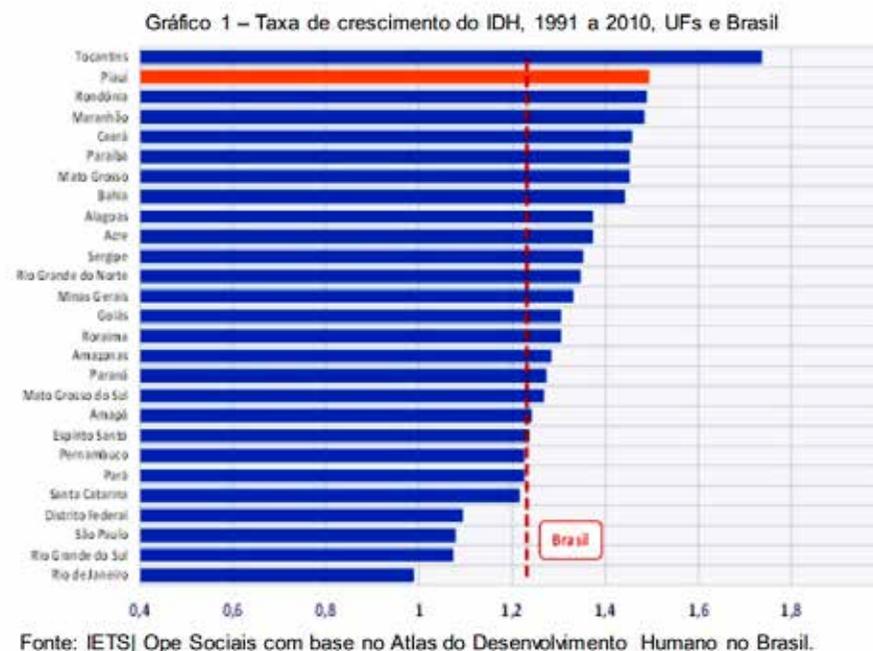
5º MAIOR CRESCIMENTO DO PIB DO BRASIL

A mudança na administração pública resultou na disparada do crescimento do Produto Interno do Bruto

PIB DO PIAUÍ

■ 2002 - 27ª posição entre as 27 UFs

■ 2016 - 21ª posição entre as 27 UFs



(PIB) do Piauí. De 2002 a 2016, o PIB estadual, em termos absolutos, subiu de R\$ 7,1 bilhões para R\$ 41,4 bilhões, ou seja, 72,7%, o quinto maior crescimento do Brasil no período, segundo o IBGE. Essa alta tirou o Piauí da lanterna entre os estados com menor riqueza do Brasil. Em 2002, era o 27º estado com menor PIB. Hoje, está na frente de seis unidades da Federação.



O crescimento acelerado da economia piauiense tem surpreendido até mesmo o próprio Governo do Estado. O economista César Fortes, quando estava à frente da Secretaria de Planejamento, em 2013, estimou naquele ano que o PIB do ano seguinte (2014) chegaria a R\$ 32 bilhões; e a R\$ 38,4 bilhões em 2016. No entanto, como o IBGE constatou, o PIB piauiense alcançou R\$ 37,7 bilhões em 2014 e R\$ 41,1 bilhões em 2016.

Cesar Fortes acredita que, mantido o ritmo de crescimento econômico do Piauí, entre 5 a 10 anos o estado atingirá o IDH elevado (ou “Alto”). “O Piauí já deixou há muito tempo de ser o ‘patinho feio’ do Brasil. Cada vez mais estamos atraindo empresas e melhorando a qualidade de vida da população, através de mais renda, melhoria na educação e na saúde”, conclui Fortes.

O governador Wellington Dias acredita que esse crescimento será

mais rápido se houver integração com os municípios para desenvolver o potencial, alavancar a economia piauiense e cuidar do social.

CONTAS EQUILIBRADAS: PIAUÍ FOI O TERCEIRO ESTADO DO PAÍS QUE MAIS INVESTIU

Enquanto a maioria dos estados brasileiros passa pela maior crise financeira de sua história, o Piauí, mesmo com as dificuldades oriundas na recessão nacional, consegue grandes avanços.

Segundo o estudo “A situação fiscal dos estados brasileiros”, divulgado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), em 2016 o Piauí ficou em 3º lugar em investimentos, proporcionalmente, da receita corrente líquida (RCL), entre todas as unidades da Federação. O estudo é diagnóstico do setor administrativo-financeiro dos estados.

O relatório aponta que o Piauí investiu 10,7% da RCL de 2016, índice muito próximo do Ceará, que investiu 11,1% da RCL, e da Bahia, que aplicou 11%. Estados mais ricos, como Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, investiram bem menos: 5,4%, 5% e 1,8% respectivamente. A média nacional foi de 5,3%.

O estudo da Firjan também mostra que a situação fiscal do Piauí, mesmo com a conjuntura nacional desfavorável, está entre as melhores do País. Entre as quatro variáveis utilizadas pelo levantamento para fazer o diagnóstico, o Piauí também se destacou no quesito “Dívida”. Segundo a Firjan, o Piauí deve apenas 45% de sua receita corrente líquida, sendo um dos 14 estados em que essa dívida está abaixo de 50%.

Enquanto isso, alguns estados devem mais do que a RCL, como Rio de Janeiro (232%), Rio Grande do Sul (213%), Minas Gerais (213%) e São Paulo (175%).



Gestão fiscal qualificada atrai empresas ao Piauí

A boa gestão fiscal do Piauí também torna o estado mais atraente para indústrias. Relatório elaborado pela Tendências Consultoria e pelo Centro de Liderança Pública (CLP), divulgado em setembro de 2017, coloca o Piauí como o 23º Estado mais atrativo do país no olhar dos empresários. O Piauí, que há quatro anos estava na lanterna, hoje ultrapassa Sergipe, Amapá, Maranhão e Alagoas.

A constante política constante de atrações de investimentos deu um salto importante nos últimos quatro anos para facilitar a abertura de novas empresas. A principal iniciativa foi a modernização da Junta Comercial do Estado.

Em janeiro de 2015, a abertura de empresa pela Junta demorava até 100 dias. Após o processo de modernização da Junta, incluindo construção de nova sede, a abertura de uma empresa hoje ocorre em até 48 horas. O avanço da Junta fez com que a Junta fosse reconhecida em todo o Brasil, atingindo o primeiro lugar no ranking da Receita Federal.

Esse cenário facilitou a entrada de investimento privado no Estado. Dois setores estão em alta: o de geração de energia por meio do sol e dos ventos. Até o final de 2019, as empresas de energia eólica terão investido R\$ 11,5 bilhões em usinas, graças ao potencial de 9,4 GW que o Piauí tem da capacidade de produção no setor.

Somente esse setor colocou no mercado piauiense R\$ 151 milhões, de 2015 a 2017, em impostos e indenizações a pelo menos 1.500 famílias. R\$ 32 milhões foram pagos em “aluguel” aos donos de 1.500 pequenas propriedades que aceitaram ceder suas terras para a instalações dos aerogeradores de usina eólica. No período, foram gerados 3.594 empregos.



Indicadores econômicos em diversas áreas, inclusive no campo da energia solar e eólica apontam resultados de impacto econômico

INVESTIMENTOS PRIVADOS

■ R\$ **6** bilhões investidos por empresas no Piauí entre 2015 e 2018

INVESTIMENTOS JÁ REALIZADOS

- R\$ **200** milhões - Crown Embalagens
- R\$ **30,2** milhões - KWK Comercial Atacadista
- R\$ **6** milhões - Britaplan
- R\$ **3,1** milhões - Everglass
- R\$ **2,1** milhões - Moinho Cearense

INVESTIMENTOS EM ANDAMENTO

- R\$ **5,3** bilhões - Terracal Alimentos e Bioenergia
- R\$ **15** milhões - Real Regeneração Agropecuária

INVESTIMENTOS DE ENERGIA EÓLICA OU SOLAR DESDE 2015

- R\$ **1,2** bilhão - Usina Araripe I - inaugurada em setembro de 2015
- R\$ **1,1** bilhão - Usina Chapada do Piauí I - inaugurada em fevereiro de 2016
- R\$ **2** bilhões - Usina Araripe III - inaugurada em novembro de 2016
- R\$ **1** bilhão - Usina chapa do Piauí III - inaugurada em fevereiro de 2017
- R\$ **2,2** bilhões - Usina Caldeirão Grande I e II - inaugurada em setembro de 2017
- R\$ **1,2** bilhão - Usina Nova Olinda - inaugurada em novembro de 2017

Estado investe em Parceria Público-Privada e já é premiado

Na certeza de que o Estado precisa de parceiros para criar e manter serviços que beneficiem toda a sociedade, o Governo do Estado passou a adotar como prioridade as Parcerias Público-Privadas (PPPs). Por meio delas, o poder público age em parceria com a iniciativa privada ou o terceiro setor, que passam então a gerir alguns serviços e equipamentos públicos, agindo em consonância com os interesses da população.

Um dos exemplos mais bem sucedidos foi a Nova Ceasa, que mudou sua cara e chamou a atenção de diretores de outras centrais de abastecimento do Brasil pelo seu modelo eficiente de funcionamento. O principal ponto de abastecimento do Piauí, localizado na zona Sul de Teresina, passou a ser gerido pela BrazilFruit, que investiu R\$ 3,6 milhões em 2017 no local e transformou a realidade dos lojistas (antigos permissionários) e consumidores.

A Nova Ceasa ganhou reforma e ampliação de sua creche, construção de quatro novos estacionamentos com 636 novas vagas para veículos, e ainda, a Praça dos Eventuais. Houve ainda a recuperação 3.000m² de calçamentos, a pavimentação asfáltica em vias de grande fluxo de veículos, além das obras estruturais, pinturas dos galpões e segurança 24 horas.

As intervenções garantiram à Nova Ceasa o prêmio de segunda melhor unidade de PPP do Brasil. A homenagem foi entregue no dia 21 de novembro de 2017, em São Paulo.

TERCEIRO MAIOR PRODUTOR DE GRÃOS DO NORDESTE

O apoio ao agronegócio, pelo Governo do Estado, tem trazido resulta-



Abastecimento com modelo de estruturação moderna tem sido reconhecido dentro e fora do Estado

dos surpreendentes para o Piauí. Após o recorde de produção de 3,6 milhões de toneladas de grãos em 2017, o que levou o Piauí a ser o terceiro maior produtor do Nordeste, em 2018 mais um novo recorde, com um crescimento de 20%: 4,4 milhões de toneladas, segundo o IBGE.

O papel de articulação desempenhado pela Superintendência do Agronegócio/Desenvolvimento da Agricultura da SDR, junto a produtores, entidades financeiras e demais entes do setor produtivo foi fundamental para o sucesso do agronegócio no Estado, que teve o maior crescimento no PIB agropecuário em 2017.

Dos 3,6 milhões de 2017, 2 milhões de toneladas, ou mais da metade, foi oriundo da colheita de soja, que cada vez mais vai se espalhando pelo Estado. A área cultivada com a oleaginosa no Piauí passou de 565 mil hectares, em 2015/2016, para mais de 690 mil

hectares em 2017, alta de 21%. A Fazenda Progresso localizada na PI-247, no município de Sebastião Leal é um dos empreendimentos que comemoram a boa safra. O grupo está há 15 anos na região e plantou 42 mil hectares de grãos, sendo 37 mil de soja e 5 mil de milho, conseguindo uma colheita equivalente a 400 mil sacas.

O Grupo Progresso é responsável por 288 empregos diretos. São pessoas como o jovem Ricardo Silva, morador do município de Sebastião Leal, formado em Segurança do Trabalho pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI) e que exerce a função na Fazenda. “Não precisei buscar outras regiões para encontrar um emprego. Estou tendo a oportunidade de ficar próximo aos meus pais e vejo na rotina da empresa grandes possibilidades de crescimento”, disse o jovem.

Uma das explicações para o recorde da produção é a produtividade

crescente das culturas. A cada ano, a quantidade de colheita por hectare aumenta. A produtividade da soja deve crescer 15%; a do milho, 30%; mandioca, 38%, arroz, 9%. Há culturas menores que crescerão mais de 300% em produtividade, como o caso do amendoim, e 548%, como o caso da mamona.

Na região Nordeste, a safra do Piauí só será inferior à obtida na Bahia, com 7,78 milhões de toneladas, e no Maranhão, com 5,12 milhões de toneladas.

QUEDA NA DESIGUALDADE SOCIAL

O crescimento da economia teve impacto direto também na melhoria do poder aquisitivo da população. Esse aspecto, somado às políticas públicas federais de transferência de renda, reduziu a desigualdade social e a pobreza.

O PIB per capita, por exemplo, cresceu ainda do que o PIB nominal. De 2002 a 2016, ele aumentou 5,3 vezes: de R\$ 2.440,70 anual para R\$ 12.890,25, alta de 428% acumulado nos 14 anos.

Como consequência, foi possível observar uma redução acentuada na porcentagem de famílias vivendo em situação de pobreza no estado. “De fato, o Piauí cumpriu com o Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) de reduzir a extrema pobreza à metade mais de 10 antes do requerido”, diz o texto do Relatório da Cepro.

De 2002 a 2014, o período, o grau de desigualdade na distribuição de renda no Piauí declinou substancialmente. Segundo o Coeficiente de Gini, uma das medidas mais utilizadas, o grau de desigualdade de renda no período declinou 20% no Piauí, passando de 0,620 para 0,499. Em 2002 ele encontrava-se acima da média da região Nordeste e da brasileira, em 2014 o estado atingiu um nível de desigualdade inferior ao observado para a região Nordeste e para o Brasil.

Quando comparado aos demais estados, o desempenho do Piauí também foi excepcional - 2ª maior taxa de redução na desigualdade de renda. A renda dos 10% mais pobres no estado cresceu a uma taxa de 10% ao ano, cerca de três pontos percentuais acima do crescimento observado tanto no Brasil quanto na região Nordeste.

Tudo isso gerou uma redução nos graus de extrema pobreza e de pobreza, em ritmo extremamente acelerado. A velocidade da redução foi 5,4 vezes

mais rápida do que a requerida para que a meta fosse atingida.

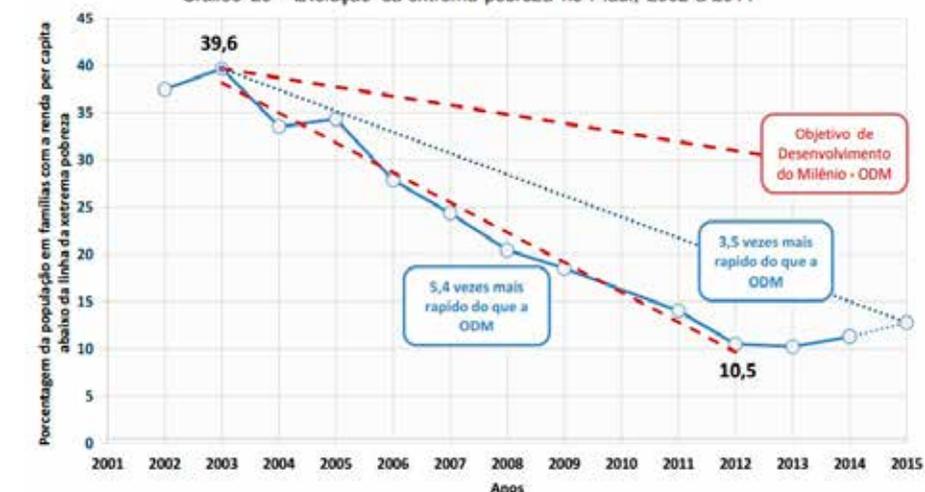
Em 2002, cerca de 67% das pessoas no Piauí viviam em famílias com renda per capita inferior à linha de pobreza. Pouco mais de uma década depois, essa porcentagem caiu para 29%, bem menos da metade. Foi a 10ª maior taxa de redução, novamente ainda acima da média brasileira e do Nordeste. “Em suma, o estado vem fazendo um ótimo trabalho em termos dos indicadores de renda, desigualdade e pobreza”, conclui o relatório.

Gráfico 23 – Taxa de crescimento da renda, per capita dos 20% mais pobres, 2002 a 2014



Fonte: IETS| Ope Sociais com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Nota: Dados anteriores a 2004 não consideram Norte Rural.

Gráfico 26 – Evolução da extrema pobreza no Piauí, 2002 a 2014



Fonte: IETS| Ope Sociais com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

Piauí supera Brasil na redução do analfabetismo



Dentro da dimensão educação, que assim com a renda e longevidade compõem o IDH, o Piauí também despontou em todo o Brasil. Em 2003, o Governo reuniu a equipe técnica para fazer um plano que atacasse os principais problemas no setor: analfabetismo, evasão escolar, baixo rendimento, desvalorização do professor, entre outros.

Na parte mais crônica da educação, o Estado superou o País na queda do percentual de analfabetos no período de 2001 e 2015, segundo a IBGE. De acordo com o levantamento, a redução da taxa de analfabetismo no Estado foi de aproximadamente 44% no período, quando no Brasil a redução foi de 38% e, no Nordeste, de 36%.

Em 2001, 31,81% da população piauiense a partir de cinco anos de idade era considerada analfabeta. Quatorze anos depois, o índice era de 17,78%. Em alguns estados, a taxa de analfabetismo cresceu, como o

Amapá, que tinha 8,10% de analfabetos em 2001 e passou a ter 8,84% em 2015.

IDEB: META É ALCANÇADA ANTES DO PRAZO

Um dos indicadores usados em nível mundial para avaliar a educação de uma região, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) mostra a evolução do Piauí a partir de 2003. Em 2005, por exemplo, o IDEB geral do Estado era de 2,8, subindo para 3,5 em 2007, 4,0 em 2009, 4,4 em 2011, 4,5 em 2013 e 4,9 em 2015. É importante lembrar que as notas do IDEB no Piauí superaram as metas, ou seja, o Piauí conseguiu melhorar a educação antes do tempo.

A consequência mais visível desse processo é o melhor posicionamento do estado no ranking das Unidades da Federação. Com a média 2,8 em 2005, o Piauí estava na mesma posição do Pará, à frente de apenas três esta-

PIAÚÍ NO RANKING DO IDEB

■ Em 2005 – À frente apenas de três estados: Rio Grande do Norte, Alagoas e Bahia

■ Em 2015 – À frente de sete estados: Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia, Maranhão, Sergipe, Amapá e Pará.

MELHORIA DO IDEB (ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA)

Ano	Nota
2005	2.8
2015	4.9

dos - Rio Grande do Norte, Alagoas e Bahia. Em 2015, com a média 4,9, o Piauí estava na 14ª posição entre as 18 maiores do País (igual à Paraíba); e à frente de sete estados - Rio Grande do Norte, Alagoas, Bahia, Maranhão, Sergipe, Amapá e Pará.

O Piauí já atingiu a nota 4,9, em 2015; com certeza, ultrapassará a média 5,1 prevista para 2021 e se aproximará da nota 6,0.

ENSINO MÉDIO EM TODOS OS 224 MUNICÍPIOS DO PIAUÍ

O Governo tem adotado várias ações para incentivar os jovens a irem para a escola. O Anuário Brasileiro da Educação Básica, divulgado no final de junho de 2019, mostra que o Piauí vem crescendo de forma constante no número de jovens estudando no ensino médio.

O número de alunos matriculados no ensino médio subiu, entre 2012 e 2018, de 57,7% para 61,0%. “O Go-

Gráfico 72 – Porcentagem de jovens de 15 a 17 anos na escola, UF e Brasil, 2013 a 2015

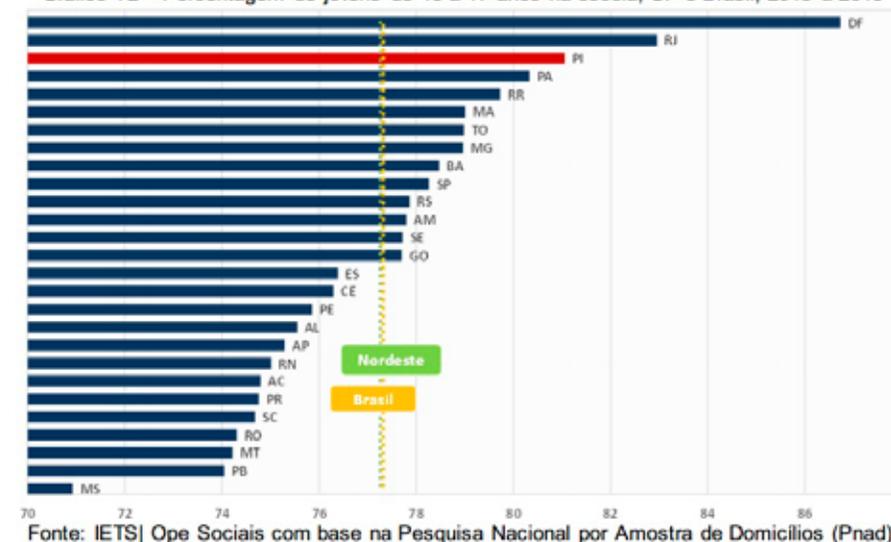
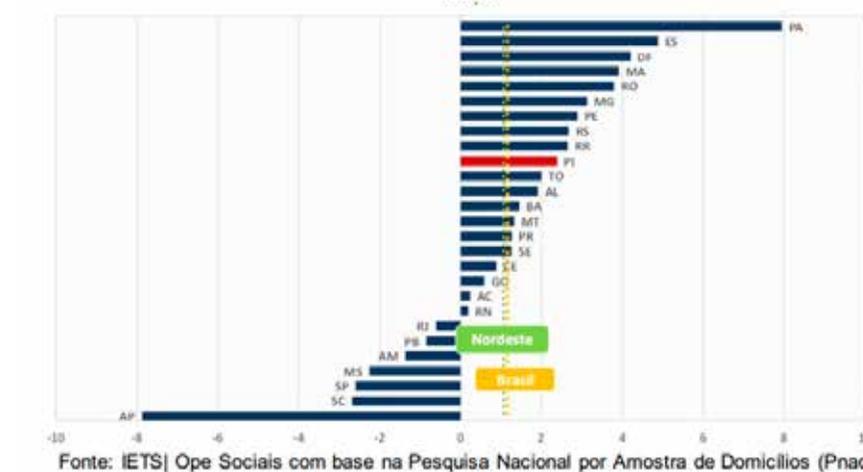


Gráfico 73 – Progresso na porcentagem de jovens de 15 a 17 anos na escola, UF e Brasil, últimos 10 anos



verno do Estado fez um investimento imenso no ensino médio. No início da década, o Piauí só tinha escolas de ensino médio nas cidades consideradas polos, como Parnaíba, Picos, Floriano, dentre outras. Quando o aluno terminava o Ensino Fundamental na sua cidade, ou ia para a cidade polo ou parava de estudar. Com a universalização do ensino médio isso mudou”, explica o secretário de Estado da Educação, Ellen Gera Moura. Hoje, todos os 224 municípios do Piauí têm, pelo menos, uma escola pública ofertando o ensino médio.

A Secretaria de Estado da Educação (Seduc) têm investido em infraes-

trutura com a inauguração de novas escolas, reformas e ampliações, que estimulam os estudantes em direção ao ambiente escolar, além da qualificação de professores e programas que estimulam o crescimento pedagógico e pessoal dos alunos.

Programas como o Poupança Jovem, que vem combatendo a evasão escolar nas cidades com pior IDH do Estado; Jovem de Futuro, parceria da Seduc com o Instituto Unibanco; e o Pré-Enem Seduc, que garante revisões gratuitas para os alunos em preparação para o Enem, vêm fazendo com que os índices cresçam ano a ano.

QUEDA NA TAXA DE ANALFABETISMO DE 2001 A 2015 (IBGE, PNAD)

- Piauí – **44%**
- Brasil – **38%**
- Nordeste – **36%**
- Maranhão – **21%**
- Ceará – **36%**
- Alagoas – **37%**

ANALFABETISMO NO PIAUÍ DE 2001 A 2015 (EM % DA POPULAÇÃO A PARTIR DE 5 ANOS DE IDADE)

- 2001 - **31,81%**
- 2002 - **31,41%**
- 2003 - **30,08%**
- 2004 - **29,01%**
- 2005 - **28,78%**
- 2006 - **27,25%**
- 2007 - **24,47%**
- 2008 - **25,30%**
- 2009 - **24,00%**
- 2011 - **19,85%**
- 2012 - **19,33%**
- 2013 - **19,92%**
- 2014 - **20,59%**
- 2015 - **17,78%**

Investimentos continuados elevam nível da educação no Estado

O Pré-Enem Seduc realizou, ao longo destes três anos, diversas ações para reforçar o conteúdo educacional aos alunos da rede. A Seduc disponibilizou o Preparatório Enem pelo Canal Educação. As revisões de auditório em Teresina foram transmitidas via TV e rádio. Os municípios do interior também contaram com as revisões. As pessoas privadas de liberdade também. Além disso, os alunos tiveram acesso a um aplicativo para celular, em que assistiam aulas gravadas, tiravam dúvidas com professores e enviavam redações para análise.

O Passe Livre Enem, outra ação do Pré-Enem, garantiu o transporte escolar no interior e cartão com créditos para os alunos da rede estadual, de forma que eles pudessem utilizar o transporte público coletivo gratuitamente nos dias de prova do Enem. Com isso, o Piauí foi por dois anos consecutivos (2016 e 2017), o estado com menor abstenção nos dias de prova do exame.

ALUNOS DE ESCOLAS ESTADUAIS SÃO APROVADOS PARA MEDICINA

O investimento em educação tem dado resultado: é cada vez maior o número de alunos de escolas públicas aprovados em vestibulares. Somente em 2017, mais de 8 mil estudantes da rede pública do Piauí ingressaram no ensino superior. Em janeiro deste ano, 39 jovens foram aprovados para o concorrido curso de Medicina por meio Sistema de Seleção Unificada (SISU) e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Quinze alunos do Centro de Educação em Tempo Integral (CETI) Pedro Sá, de Oeiras, foram aprovados, alguns deles para Medicina em universidades públicas. O diretor da escola, Edgar Sousa, comemorou:

"É um resultado excepcional dos nossos alunos. Ações como aulas dinâmicas, realização de projetos que elevam à aprendizagem, professores comprometidos, além de procurar trazer a família para parte deste processo, dando suporte que alia conhecimento e resultado são fatores que contribuíram para nosso bom desempenho"

VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR: PIAUÍ PAGA SALÁRIO ACIMA DO PISO NACIONAL

O Piauí é um dos estados brasileiros que mais avança na valorização salarial dos professores da educação pública. As políticas de promoção por tempo de serviço e titulação acadêmica, nomeação de concursados e reajuste do Piso do Magistério be-

neficiaram os 13 mil professores da rede.

Enquanto o piso pago pelo Piauí para um professor classe "A" (formação de nível médio magistério), nível I, 40 h é de R\$ 2.910,33, o piso nacional determinado pelo Ministério da Educação (MEC) para 2019 é de R\$ 2.557,74.

De 2015 a 2017, por exemplo, a

Secretaria de Estado da Educação (Seduc) corrigiu a defasagem existente na promoção do magistério. Foram assinadas 4.833 mudanças de nível, que é a promoção horizontal por tempo de serviço e 1.367 mudanças de classe, que é a promoção vertical por titulação acadêmica. Essas promoções impactam diretamente em melhorias salariais, além de valorizar o com-



Novas políticas públicas têm produzido investimento e consequente elevação do nível da educação entre as novas gerações de estudantes

promisso dos servidores para com o serviço público.

As regras para promoções estão contidas no Plano de Cargos, Carreira e Salários da Educação, aprovado em 2009. A mudança de nível tem relação com o tempo de serviço, que ocorre a cada quatro anos trabalhados. Já o acesso, ou mudança de classe, ocorre quando o professor aprimora sua formação. Ele faz a solicitação a qualquer tempo, mas o benefício é concedido a cada dois anos trabalhados.

PIAUI DESPONTA NOS NÍVEIS ALCANÇADOS PELA UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

De 2003 a 2018, o Piauí se destacou pelos níveis alcançados na dimensão de universalização da Educação Básica. No Estudo sobre Desenvolvimento Humano e Política Social no Piauí – Relatório Final, o Estado desponta na liderança absoluta regional e nacional, alcançando o excelente nível de cobertura de 97% das crianças de 4 a 5 anos na escola.

O relatório comenta: "O mais surpreendente é que, dez anos antes, o Piauí apresentava cobertura de 76% das crianças em idade infantil na escola. Ou seja, o estado apresentou um progresso de fantásticos 22 pontos percentuais em apenas uma década". Embora o Piauí esteja abaixo das lideranças regional e nacional, o estado apresenta nível de desenvolvimento muito elevado no que diz respeito à universalização do ensino fundamental, com 97% de seus adolescentes de 10 a 14 anos na escola.

Também no ensino médio, o Piauí desponta francamente das médias regional e nacional, ocupando a 3ª melhor posição do País. A velocidade média com que o Piauí aumentou a porcentagem de jovens de 15 a 17 anos na escola (progresso) foi cerca de 2,5 pontos percentuais ao ano.

Governo investe na regionalização da saúde e descentraliza atendimentos

Um terceiro item que compõe o IDH é o da longevidade, que é a esperança de vida ao nascer. O item está diretamente ligado à saúde, setor que o Piauí também apresentou melhoria significativa desde o início da década de 1990, acentuando-se a partir da década de 2000.

A mortalidade infantil passou de 64,7 óbitos por mil nascidos vivos, em 1991, para 41,9 em 2000 e 23,1 óbitos em 2010. Já a longevidade passou de 60,7 anos em 1991 para 65,6 anos em 2000 até chegar a 71,6 anos em 2010.

Além dessa evolução nos índices, o Piauí também facilitou o acesso ao tratamento de saúde, investimento nos hospitais regionais, evitando assim que os pacientes tivessem que se deslocar até Teresina para tratar de doenças.

A Secretaria de Saúde do Piauí (Sesapi) fortaleceu as ações voltadas para o bem-estar da população, aumentando o número de oferta de leitos, ampliando o atendimento humanizado, facilitando o acesso a medicamentos.

Em 2017, Picos, terceira maior cidade do Piauí e centro de referência para a população de toda a microrregião do Vale do Guaribas, o Hospital Regional Justino Luz recebeu novos equipamentos e instalações físicas que seguem padrões de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) dos grandes hospitais, com 10 novos leitos.

Referência para mais de 40 municípios da Planície Litorânea e Cocais, o Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA), em Parnaíba, recebeu, também em 2017, sete novos leitos, equipados com monitores, respiradores, aparelhos de eletrocardiograma em

um projeto de ampliação do setor de Estabilização da Urgência e Emergência. Além disso, foi aberta a UTI Neo e Ucin, com cuidados intermediários neonatal, 20 leitos ao total, sendo um importante reforço na assistência em alta complexidade.

No Hospital Estadual Teresinha Nunes de Barros, em São João do Piauí, houve a reativação do centro cirúrgico. Em Buriti dos Lopes, cidade localizada na planície litorânea, o Hospital Estadual Dr. Mariano Lucas de Sousa passou a ter capacidade de atendimento ampliada, com serviços de urgência e emergência, adultos e pediátricos. O espaço traz 20 leitos destinados à observação na urgência e 10 leitos destinados à internação clínica.

Ao longo dos anos, inaugurar obras tem sido uma constante



Mutirão de cirurgias eletivas

Para zerar a fila de espera por cirurgias, nas mais diversas especialidades, a Secretaria de Estado da Saúde realiza mutirões nos hospitais da capital e do interior. Com uma resposta rápida, milhares de pacientes têm acesso aos procedimentos de média e alta complexidade, bem mais próximo de sua casa, com resolutividade e com maior rapidez.

Dez hospitais compõem a rede de suporte para a realização dos mutirões, Hospitais Getúlio Vargas. Em Teresina, os hospitais Infantil Lucídio Portela e da Polícia Militar realizam atendimentos nas áreas de ortopedia, ginecologia, neurocirurgia, hemodinâmica e catarata. No interior do es-



Na saúde, o Centro Integrado de Reabilitação é referência

tado as ações ocorrem nos hospitais de Campo Maior, Piripiri, Luzilândia, Esperantina, Barras, Bom Jesus e São Raimundo Nonato

Seu Luiz dos Santos (67), trabalhador rural do município de Caxingó, foi um dos pacientes atendidos durante um dos mutirões. Após a cirurgia, e já com a visão recuperada, ele comemorou poder voltar a enxergar com clareza. “Renovou a minha vida em 30 anos. Estou enxergando mesmo. Vou poder fazer serviços que eu já não podia fazer e que agora eu vou poder fazer, como meu plantio de arroz”, relatou.

Outra novidade implantada pelo Governo do Piauí foi o Sistema de Transporte Eletivo de Pacientes, contemplando os 31 municípios do Território Entre Rios. São 30 micro-ônibus com ar-condicionado e 28 lugares cada um, que levam e trazem

os pacientes de sua cidade a Teresina para os procedimentos ambulatoriais especializados. Na rota, pontos de parada nos municípios e no destino, desembarque nos locais de atendimento para consultas e exames previamente agendados pela Central de Regulação.

Ceir é modelo de reabilitação para o Brasil

Uma das grandes ações de referência na saúde no Piauí e que é exemplo para o Brasil é o Centro Integrado de Reabilitação (Ceir). Inaugurado em 2008, o local colocou em prática o projeto de suprir a grande demanda dos atendimentos especializados em reabilitação física e/ou motora no Estado do Piauí.

O Centro oferece ao paciente um atendimento multi e interdisciplinar nas áreas de arte-reabilitação, enfer-

magem, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, hidroterapia, musicoterapia, nutrição, odontologia, pedagogia, produção e adaptação de órteses/próteses, psicologia, reabilitação desportiva e várias especialidades médicas. Inclusive, o paciente pode ser atendido no mesmo dia e local em várias especialidades, conforme indicação médica.

O sucesso é tão grande que o Governo está construindo centros em outras cidades do Piauí. O Centro Especializado de Reabilitação (CER IV) de Parnaíba já está em fase de finalização, com mais de 80% das obras concluídas. “A expectativa é atender aproximadamente 700 pacientes por mês apenas neste Centro, desafogando a fila do CEIR de Teresina”, destaca o secretário de Estadual para Inclusão de Pessoa com Deficiência, Mauro Eduardo. ■

UM GOLEADOR DENTRO E, SOBRETUDO, FORA DE CAMPO



Hulk se consagra no futebol da China, ainda sonha com Seleção, mas seus maiores tentos são os investimentos privados

Por **WALTER SANTOS**

Quem ouve falar do atacante Hulk, paraibano de Campina Grande e principal goleador do Campeonato Chinês nem imagina que ele, de fato, é um atleta campeão por ser dedicado, disciplinado e grande investidor. Recentemente resolveu adquirir 50% do Barro Cuscuz para estender em todo Brasil.

Revista NORDESTE – Do outro lado do mundo, longe de sua Paraíba/Brasil, qual o segredo para se manter goleador, neste sábado fazendo dois gols pelo SHANGHAI?

Hulk - Pois é, do outro lado do mundo, mas bem adaptado a China graças a Deus. Creio que o segredo para se manter bem é se cuidar, focar naquilo o que faz e foi o que eu fiz, principalmente nas últimas semanas; tínhamos o grande clássico de Shanghai, enfrentamos o nosso maior rival local, o Shenhua, e eu foquei bem nessa semana, me preparei bastante para

chegar lá e dá o meu melhor. Graças a Deus fui feliz, principalmente pela vitória, que era o nosso maior objetivo, e também por ter marcado dois gols. Eu acho que foi brilhante o último sábado e eu espero manter esse foco até o final da temporada.

NORDESTE – Os dados mostram que você tem sabido ser craque fora de campo com grandes investimentos em João Pessoa, por exemplo. Quais as novidades que você projeta de investimento na Paraíba?

Hulk - Eu não sei, sempre deixo as coisas nas mãos de Deus e quando vem alguma coisa interessante, eu sento com as pessoas que trabalham comigo, são pessoas sérias, corretas. A gente senta, conversa e se for alguma coisa boa a gente avança. É isso o que estou fazendo, estudando muito o futuro para fazer mais alguns investimentos, mas para agora, nada em mente. Eu já venho fazendo alguns investimentos, pensando no futuro da minha família. Tenho que pensar que não sei quanto tempo ainda posso jogar futebol, sempre deixo nas mãos de Deus. Eu procuro me cuidar, para poder estar bem fisicamente e poder jogar o máximo de anos que eu puder, mas a gente nunca sabe o dia de amanhã. Então eu não sei se vou parar daqui a dois, três, quatro, cinco anos, eu não sei. Repito, deixo nas mãos de Deus e procuro me cuidar para tá bem e como já falei, os meus investimentos é pensando sempre no futuro e pensando sempre no futuro dos meus familiares que dependem de mim.

NORDESTE – Estar no Oriente, na China distante, pode ser um fator inibidor de acompanhamento dos olheiros da Seleção para convocar?

Hulk - Acho que não. Vejo que agora, independente da liga que se joga, quando é um jogador que desperta interesse do treinador ele vai te acom-

panhar independente se você joga na Europa, na Ásia. Se o treinador tem interesse ele vai te acompanhar e o Tite vem fazendo isso, acompanhando todos os jogadores que ele tem interesse. Mas como falei, o meu foco é dá o melhor para o Shanghai SIPG. Trabalho forte para poder, dentro de campo, dá o melhor para o meu time e ajudar eles.

NORDESTE – Você ainda pensa voltar a jogar na Seleção Brasileira?

Hulk - Eu penso sempre em estar bem, dando o meu melhor aqui no clube [Shanghai]. Procuro tá me cuidando fisicamente para poder chegar nos jogos e dá o meu melhor; e se tiver oportunidade de voltar à Seleção, com certeza ficaria muito feliz e darei o meu melhor, como sempre procurei fazer todas as vezes que eu vesti a camisa da seleção.

NORDESTE – Procede a informação de que você virou sócio do Bar do Cuscuz se espalhando por vários Estados?

Hulk - Procede. Eu adquiri 50% do Bar do Cuscuz e o nosso pensamento é de expandir. O Bar já é uma marca muito forte, conhecida no Norte e Nordeste, e a gente quer espalhar no Brasil inteiro. Onde eu viajo, por exemplo, quando estava em São Paulo, o pessoal me perguntou quando a gente ia montar o Bar do Cuscuz lá. Então isso é uma coisa que a gente pensa para o futuro e o próximo passo já é Recife, que é uma grande cidade, uma grande Capital, e se Deus quiser vai caminhando tudo muito bem para a gente ir crescendo pelo Brasil.

NORDESTE – Como você ocupa o tempo fora de campo e dos treinamentos?

Hulk - Quando não estou nos meus treinos, nos jogos, eu procuro ao máximo aproveitar com a minha família, meus filhos, que são tudo para mim,

“ QUANDO NÃO ESTOU NOS MEUS TREINOS, NOS JOGOS, EU PROCURO AO MÁXIMO APROVEITAR COM A MINHA FAMÍLIA, MEUS FILHOS, QUE SÃO TUDO PARA MIM”

e também foco no tempo para trabalhar [projetos paralelos]. Claro que o meu foco principal é o futebol, é o meu trabalho, o meu ganha pão, mas sempre que eu tenho oportunidade fico trabalhando nas minhas coisas, junto com as pessoas que trabalham comigo, onde fazemos diversas reuniões. Como estou muito longe, na China, a maioria delas é por vídeo conferência e assim consigo estar me atualizando, por dentro de tudo o que tá acontecendo, temos que tá sempre acompanhando.

NORDESTE – Quais seus planos para 2020?

Hulk - Os meus planos para 2020 é poder focar no meu trabalho, me cuidar ainda mais, procurar consolidar algumas coisas onde eu errei, posso dizer assim, e fazer melhor, me cuidar mais. Peço a Deus só saúde para ter disposição e poder trabalhar e dá o nosso melhor, para nossos amigos, nossa família. O mundo tá precisando mais de paz. 🇧🇷

PIAUI

**Um Estado
que está
se transformando.
E ajudando
a transformar
o Nordeste.**

O Piauí está mostrando ao Brasil como é possível um Estado se reinventar e crescer: investindo em desenvolvimento, planejamento estratégico, equilíbrio financeiro e integração regional. E os piauienses crescem junto: entre o início dos anos 2000 e 2018, o IDH do Piauí saiu de 0,4 - desenvolvimento humano muito baixo, para 0,7 - desenvolvimento alto. A meta é chegar até 2030 com o IDH de 0,8, considerado desenvolvimento muito alto. Um crescimento inédito no Brasil.

O programa de parcerias público-privadas do Piauí tem 32 projetos, com volume de investimentos de mais de R\$ 7 bilhões de reais. Educação, energias renováveis, queda na desigualdade social, produção de grãos, infraestrutura. Praticamente todos os índices apontam o Piauí como destaque.

**Por isso, hoje, investir e acreditar no desenvolvimento do Piauí é acreditar no futuro.
E também no Nordeste.**

8º ESTADO COM MELHOR ADMINISTRAÇÃO DO BRASIL

Segundo o Ranking de Eficiência dos Estados - Folha (REE-F)

218 MUNICÍPIOS INTERLIGADOS POR ESTRADAS ASFALTADAS

98,2% do total do Estado

EVOLUÇÃO DO IDH

IDH de 0,4 (muito baixo) em 2000 para IDH 0,7 (desenvolvimento alto) em 2018

5º MAIOR CRESCIMENTO DO PIB DO BRASIL

2002: 27ª posição entre 27 estados;
2016 - 21ª posição

ENERGIAS RENOVÁVEIS: 11,5 BILHÕES DE REAIS EM USINAS EÓLICAS

O quinto maior do Brasil em energia eólica e o terceiro em energia fotovoltaica

TERCEIRO MAIOR PRODUTOR DE GRÃOS DO NORDESTE

4,4 milhões de toneladas, crescimento de 20% (fonte: IBGE)

PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS PREMIADAS

QUEDA NA DESIGUALDADE SOCIAL

2ª maior taxa de redução na desigualdade de renda, acima do crescimento no Brasil e no Nordeste

ENSINO MÉDIO EM TODOS OS 224 MUNICÍPIOS

VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR: SALÁRIO ACIMA DO PISO NACIONAL

Piso para professor classe "A", nível I, 40 h: de R\$ 2.910,33;
Piso nacional - MEC: R\$ 2.557,74

EDUCAÇÃO BÁSICA: 97% DAS CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS NA ESCOLA

ENSINO MÉDIO: 3ª MELHOR POSIÇÃO DO PAÍS

www.piaui.pi.gov.br

[@governodopi](https://www.facebook.com/governodopi)

[/governodopiaui](https://www.instagram.com/governodopiaui)

[/governodopiaui](https://www.facebook.com/governodopiaui)

[/governodopiaui](https://www.youtube.com/governodopiaui)



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

Um "pau de arara", empreendedor de sucesso, é hoje um mecenas respeitado por apoiar a cultura brasileira em NY

UM VISIONÁRIO DA PARAÍBA, VENCEDOR EM NOVA YORK

A História de um ex-seminarista que rondou parte do mundo e se impôs nos negócios a partir de Nova York, sobretudo nas artes, até doando aos EUA 62 hectares para implantar nos próximos anos a Academia Internacional de Diplomatas. Domício Coutinho detém a única Biblioteca só com autores brasileiros pontifica em plena NY

Por WALTER SANTOS

A vida e seus mistérios. Sem tirar nem por é isto o que se pode projetar na trajetória de um brasileiro, natural de Caaporã no Estado da Paraíba consolidando em plena Nova York a conquista de um vencedor na mais importante metrópole com trajetória espetacular, ao lado de sua esposa Socorro, construindo um saldo de vida capaz de atrair grandes produtores de Hollywood. Não é à toa que, em pleno ano de 2019, ele e sua família próxima doaram terreno de 62 hectares a 30 minutos de NY para a construção com apoio da ONU e de universidade americana a mais completa Academia de Formação Internacional de Diplomatas advindos dos muitos continentes. Ele é o mecenas e proprietário da ÚNICA Biblioteca em NY só com autores brasileiros. Ao longo da vida fez muitos amigos, como Lucas Mendes, e recebeu personalidades brasileiras.

Revista NORDESTE - O sr. é na atualidade um dos brasileiros, nordestino da Paraíba, vitorioso em NY mantendo a única biblioteca com autores do Brasil. Como foi chegar aqui e o que significa tudo isso para o mundo?

Domício Coutinho - Meu destino era Viena: cumprir promessa de rever uma amizade loura que deixara na Áustria. No roteiro triangular, Recife/Nova York/Viena pela Pamair do Brasil onde trabalhava. Em Nova York, queria rever Bishop Sheen de charme hollywoodiano que encontrara em Roma. Era um sábado. Aproveito para conhecer a Broadway onde se passava a noite inteira assistindo filme com apenas 25 centavos de dólar. Fui nessa, e tirei o atraso. Era Domingo. Missa e comunhão das mãos do carismático Fulton Sheen.

NORDESTE – Isto é roteiro de filme? Domício Coutinho – Tem mais. Resolvi então lavar a alma com uma confissão bem feita em latim. Impressionado, o padre me pergunta... quero eu ser sacristão? Aceito. Não me dou conta de que era emprego com salário mínimo, \$45.00 semanal. Peço licença ao meu chefe para um curso de inglês mínimo de três meses, que me capacitaria dar aulas gratuitas aos colegas no Recife. Sim. Quando enfim cheguei em Viena, Maria Pildner me recebeu sorrindo, contente... feliz. Passeamos nos bosques de Viena e de barco num Danubio que em vez de azul estava cinzento. Entretanto Maria Pildner sempre gentil e sorrindo... linda e côrtes, não era bem a Maria de 16 anos que me sorria com os meus 23. Ao fim me botou uns olhos que não vinham da alma e disse: "Estava comprometida com piloto americano". A terra, o céu, o ar me fugiu... e me encontrava num avião que me levava de volta a Recife.

NORDESTE – Isto é ficção ou realidade até chegar de vez em Nova York?

Domício Coutinho – Tudo faz parte. A cabeça zonha com ganas de me atirar ao fundo, alinhando a história que eu iria contar. Porém, dou de mim e estou no avião verdadeiro que me trazia de volta a Nova York. Ao lado, um senhor não tirava os olhos de mim. Era o distinto e cortês Darcy Ribeiro, futuro Ministro da Educação, que ao me ouvir aconselhou a não voltar ao Brasil sem levar comigo um diploma daqui. Selou meu destino. O fato é que na vida há sempre um Darcy Ribeiro

que sem nenhuma premonição transforma a vida da gente.

NORDESTE - Quando deixou de vez o sacerdócio para viver os dramas novaiorquinos?

Domício Coutinho - Esclarecendo: O sacerdócio já havia abandonado em Roma. Os padres a quem aqui me refiro são os redentoristas da igreja em que trabalhava como sacristão. Bem, ao ver as possibilidades que se ofereciam dei adeus a sacristia e entrei na Pan American, no departamento de carga, único disponível, duro, ambiente ingrato, mas o pagamento

compensava. Seguros, benesses, viagem gratuita. Escolhi trabalhar de noite ganhando mais e permitindo-me continuar os estudos. Eu respirava a capital do mundo. Do alto do Empire State Building eu dizia: "Nova York, sou eu! Um pau de arara do Recife... Que tens aí pra mim?".

“EU RESPIRAVA A CAPITAL DO MUNDO. DO ALTO DO EMPIRE STATE BUILDING EU DIZIA: “NOVA YORK, SOU EU! UM PAU DE ARARA DA PARAÍBA/ RECIFE... QUE TENS AÍ PRA MIM?”

NORDESTE – Por que o envolvimento com a cultura, com as artes num lugar onde o fator financeiro é tão forte?

Domício Coutinho - São longos os caminhos. Publiquei poemas e dois romances, além de artigos para jornal. Fiz mestrado e doutorado em Letras que passei a ensinar mantendo emprego na Pan Am. Com a vinda do segundo filho, minha sogra doente e uma irmã sem emprego, além de um carro novo que acabava de comprar, eu tinha três empregos, pulando de um para o outro, pulando o sono também.

NORDESTE – Mas como se deu seus primeiros passos nas conquistas imobiliárias, de qualidade de vida mesmo em NY?

Domício Coutinho – É uma longa história. Um dia vi um imóvel, local e preço, como seria possível! Fiz um investimento cego que abriu meus olhos e o caminho a seguir. Gostei e me aventurei a outras e outras cegueiras, já então com bossa de veterano... O mundo era outro, mas o mundo é sempre outro para quem olha para trás. Mas as facilidades foram desaparecendo quando eu já firme enfrentava novos e contínuos desafios. Coisa

para que todos nos tenhamos de preparar. Mas foi para isso que surgiram os tropeços, as devassas e atropelo. Pros pausde-arara zarparem pelo mundo afora. São Paulo, Alemanha, França, Inglaterra, Nova York...

NORDESTE - Onde o Sr quer chegar?

Domício Coutinho - Antes de NY existiram outros momentos. Experiências impressionantes. O fato é que

existe dentro de cada um de você, um você que nem você conhece e lida com ele sem saber, coisa que só vai se revelar quando você chega lá no fundo do poço, não tendo mais onde afundar, você se encontra consigo mesmo, alguém que via sem conhecer. Fenômeno interessante, mas verdade patente. De fato a coisa que se tinha revelado para mim aconteceu antes no Rio Grande do Sul, em que os brasileiros eram parcela dos estrangeiros, mas devo dizer que foram os gaúchos que revelaram a mim um eu que eu não conhecia. Deliravam com

os verdes meros bravios, as praias, os coqueiros, as palmeiras do seminário de Olinda, "candelabros verdes da sabedoria e do bem", lenços que dão último adeus aos que partem, primeiro bem vindo aos que chegam. Metáforas clássicas do bispo ex-aluno Dom Avelar Brandão que deliravam a quem ouvia porém mais a quem dizia. Baluarte decisivo na fronteira sul, eles tinham o minuano, o chimarrão, mate amargo, as bombachas, até neve de vez em quando tinham. Tinham Mario Quintana, o Veríssimo de Gato Preto em Terra de Neve.... Eles tinham Getúlio que tomava o Brasil dos ricos

para dar aos pobres. Não gostaram e o levaram ao suicídio.

NORDESTE - Só que isso é a parte do Brasil?

Domício Coutinho – Verdade. Mas o Brasil não é. Brasil até que se revele a si mesmo de ponta a ponta, e se expresse na vida dos gaúchos, barrigas verdes e paranaenses; capixabas, cariocas, paulistas e mineiros; o Brasil dos nortistas pau-de-arara. Brasil da pororoca; do Amazonas, do Acre, Roraima, Amapá, Rondônia e do Pará; de Mato Grosso e Goiás, todos eles nossa história e nossa vida sem distinção de origem e de fronteiras, seres humanos que somos todos, cidadãos do Universo, Pátria Mãe de todos nós.

NORDESTE - Quem é Domício Coutinho, como humano, empresário, visionário e fomentador da cultura morando em Manhattan?

Domício Coutinho - Como digo, sou brasileiro cidadão do Universo, Pátria

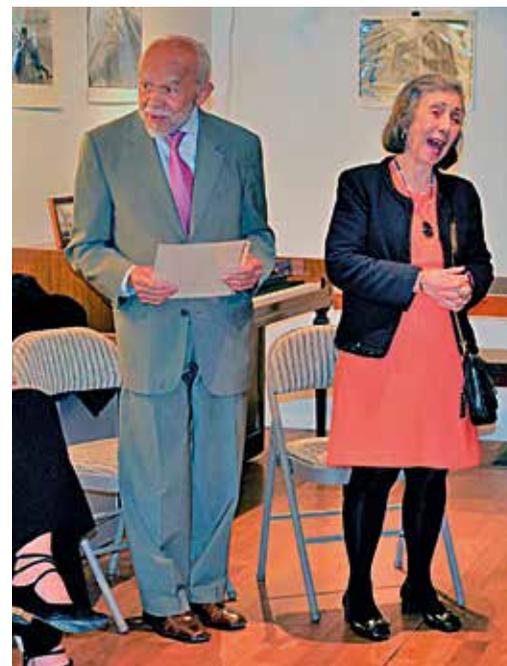
Mãe dos seres humanos. Conceito básico que precisamos trabalhar a cada instante. Esquecidos as mais das vezes, dando costas para nossa dignidade, somos folha seca ao vento. Não há ninguém mais talentoso que outro, o que há são denodados pingos-d'água a pingar e pingar nos talentos que possuem. Minha visão, o denodo de cada um, é cultivar seu talento que aliando-se ao talento alheio produz o bem comum. É preciso seguir a lição dos átomos. Hidrogênio e oxigênio se aliam para produzir um bem comum indispensável na vida que se chama água. Essa é a regra-ciência, a lei da filosofia. Mas infelizmente vivemos e andamos sem nos dar conta, como se não existisse. Quem quiser ser útil a si mesmo e a humanidade, é por aí que deve caminhar.

NORDESTE - Traduzindo então...

Domício Coutinho - Ninguém precisa ser físico, médico, engenheiro, fazendeiro, motorista, aviador, sapateteiro. Mas todos precisamos de todos, e um de cada um, para viver. O Barão do Rio Branco escolheu um lema para os diplomatas, mas vale para todo brasileiro: "Onde quer que eu esteja, tenho o Brasil comigo": "Ubique Patriae Memor."

NORDESTE – É daí que surge a primeira biblioteca brasileira em NY com autores brasileiros, de sua iniciativa e manutenção?

Domício Coutinho - Eis a origem e motivação racional da Biblioteca Brasileira de Nova York. Vejo numa Biblioteca o símbolo mais nobre e digno da cultura de um povo. A Unesco recomendava uma biblioteca para cada cem mil pessoas. Ora, na Nova York de então já íamos além. Vejo a Mãe Pátria, a porta a receber quem chega, orgulhosa apontando os filhos lado a lado com os maiores gênios representantes da humanidade: Aqui o meu Santos Dumont que ensinou



UM AMOR SEM IGUAL

NORDESTE – *Cá para nós, quem são as mulheres de sua vida? E dra. Socorro?*

DOMÍCIO COUTINHO – *A vida do homem é feita de mulheres, sem essas ou aquelas não poderiam ter sido o mesmo que vieram ser. A minha devo a três mulheres ilustres e distintas. Primeiro e acima de tudo, a minha mãe Filomena, viúva antes de eu nascer. Sua coragem de mulher forte das escrituras, zarpou de boca da mata - hoje Caaporã - para a cidade de Paulista, com sete filhos e eu apenas três, dizendo: "pra esse aqui pelo menos ter a educação que os outros não puderam ter. Educação que tive por causa de uma segunda mãe, Thecla Cezario Lundgren - ela vendo em mim o filho que aspirava e não veio. Entretanto, o capítulo das mulheres de minha vida se fecha com chave de ouro e pertencida a uma lourinha pernambucana, Socorro Vanzan. Foi o contraste que havia entre nós dois, ela pessimista ferrenha eu ao contrário vendo sucesso nos projetos que entretíamos. Pra vencer eu tinha de provar que havia ouro por dentro de cada cascalho que via. E assim fomos barrar nos melhores sucessos que tivemos.*

o mundo a voar... Aqui, o meu Nabuco, que lavou da minha face a ignomínia da escravidão. E o fez de maneira que na terra não tem igual, ao exercer a "Quintessência da Diplomacia", que quer dizer vitória sem bala, sem sangue, sem espada, sem metralha, sem troar de canhão... mas sobretudo como ele conseguiu, com o simples golpe de pena de uma princesa inexperiente, ao tomar em suas mãos as rédeas do Brasil turbado entre façanhas e ameaças de monarquistas contra republicanos, enquanto o senil Imperador... como ele mesmo expressando-se em versos de ouro... sucumbia na Europa: "Desfalecido errante e forasteiro... /Ja das portas da morte circundado... /Subito ouvi: ressurgue que extirpado Foi pra sempre do Brasil o cativo..."

NORDESTE – Por que valorizar o pensamento e autores brasileiros e até internacionais em NY?

Domício Coutinho - É preciso entender em sua realeza esse momento sem par de nossa história. Junto a Nabuco, as ilustres, heróicas e imortais figuras de Lincoln, Gandhi, Mandela, Martin Luther King, se apagam. Lincoln, que levou quatro anos de Guerra Civil, viu tombar 619.000 vítimas incluindo a de si próprio, e no entanto no país da liberdade, apanágio do ser humano, a liberdade não viria à tona senão precariamente com a morte de outro líder, Martin Luther King e turbulência nas ruas, cem anos depois. Assim, a imagem de Nabuco emerge altaneira e como tal devendo ser alfabetada e ensinada desde criança, historiada, apregoada e plasmada com orgulho na consciência de cada brasileiro.

NORDESTE - Conceitualmente, como o sr define o exercício do controle, poupança e investimentos num país poderoso diante ainda de muita gente sem nada? Como o sr convive com isso?

Domício Coutinho - Como aludi acima, é a inconsciência, cegueira ou natural desleixo da dignidade humana, própria e alheia, motivo e modus operandi das Forças Ocultas no desconcerto global na distribuição das riquezas naturais e trabalhadas, em que os mais espertos se locupletam às custas dos que a si mesmos se abstraem, por não se terem esclarecido ao nível de seu valor e dignidade humana infusa, apanágio de todos conferido ao nascer.

NORDESTE – Objetivamente, Como se deu sua história nos EUA, a partir de quando e como o sr com sua esposa Socorro iniciaram a construção da prosperidade?

Domício Coutinho - Aqui era o lugar em que Vaz de Caminha não pisou, mas que sabendo onde e como plantar, tudo dava. Pura observação no setor imóveis: Via de regra, uma casa comprada, em três anos duplicava o preço. Vimos também que um imóvel em tal condição valia nada, reformado valia muito... Foi nisso que embarcamos. Líamos tudo a respeito. Dogma sagrado era location... location... location... Ou seja, o local em si valoriza o imóvel. Mas o imóvel em si, pouco ou nenhuma diferença faz. Eram principalmente as leis do país que promoviam o mercado de imóveis. As duas indústrias citadas primeiro na relação do produto interno bruto eram duas necessidades vitais: a) local onde morar... b) transporte pra ir e voltar. Ou seja: imóvel e automóvel. Entretanto, enquanto o imóvel se valoriza desde o primeiro instante, o automóvel desce de valor desde que troca de mão...

NORDESTE – Como a conjuntura pode ter contribuído na construção de um projeto audacioso e consolidado?

Domício Coutinho – São vários fatores, além disso, as leis do país favoreciam acesso as necessidades



vitais. Para a compra de automóvel, os bancos demandavam crédito. Para a compra de imóvel onde morar, os bancos demandavam 10% de entrada, enquanto emprestavam o equivalente ao salário anual. Entretanto, a racional que estabelece a superioridade típica do imóvel no mercado de valores é que a terra a cada instante se torna menor, aumentando de valor cada vez que criança nasce.

NORDESTE – O que o sr identifica como fatos pitorescos importantes à época?

Domício Coutinho – Lembro que publicou-se naquela época um livro clássico que me escancarou as portas do mercado. Chamava-se: NO MONEY DOWN (NENHUM TOSTÃO DE ENTRADA). Não era realmente no money down, mas um jeito capcioso de como lidar: a) Para comprar um imóvel

o banco emprestava seu salário anual. b) O dinheiro do seguro que cada inquilino paga além do aluguel mensal, passava do vendedor pro comprador, servindo para as despesas de entrada (lei que hoje não vige mais). O dinheiro que faltasse, o vendedor podia dar um segundo empréstimo, do próprio bolso ou de terceiro, para ser pago em tempo apazível. Uma cláusula boa mas perigosa, pois o comprador falindo, o vendedor podia tomar o prédio de volta. E assim comprei meu primeiro triplex. Morando num andar e alugando dois, além de uma vida confortável, morava de graça e economizava por cima. Foi assim que começamos.

NORDESTE - Qual a formação educativa e cultural do sr? Quem são os seus autores preferidos na literatura e outras artes?

Domício Coutinho - Formado em Filosofia e Teologia, tive cedo uma visão aristotélico-tomista da natureza, da vida humana e das coisas a base de causa e efeito e silogismo. Cedo plantou-se em mim o axioma: Quod isti et istae quod non ego?: O que é que estes e estas alcançaram que eu não possa alcançar também. Com alguns dissabores, foi uma mola principal em minha vida. Cedo me expus aos escritos de Cesar, Virgílio, Cícero, Horácio, Aristóteles, Homero e Platão com Tomas de Aquino e Agostinho. Desde cedo vibrava com os versos de Casimiro de Abreu, Gonçalves Dias e Castro Alves. Machado é um primor sui-generis mantendo-se o nosso primus inter pares de todos os tempos. Tudo ali é crânio e raciocinado, até a vírgula e ponto e vírgula são questionados na hora de entrar. Na reticência tem-se que consultar se é dia, se é noite, se vai chover ou faz bom tempo lá fora. Ler Machado é entrar numa clínica linguística do mais alto nível e perfeição. Machado nunca descreve uma tempestade, uma paisagem, um pôr do sol. Deixa os mares bravios pra

Alencar. Deixa o sabão pra Gonçalves Dias. As laranjeiras pra Casimiro de Abreu. Os navios negreiros pra Castro Alves. Capitu e Bentinho jamais pisaram em Copacana ou na praia de Ipanema, nem botaram pé em Jacaré paguá. A melhor maneira de apreciar Machado é ler depois de Alencar e Graciliano Ramos.

NORDESTE - Como podemos definir a mágica correta para construir relações e amizades na maior cidade do mundo?

Domício Coutinho – Não tem segredo. Você tem de ser você, assim mesmo como a natureza fez. Toda falsidade corrompe tudo que você plantou. Seja franco, seja receptivo e aberto. Simplicidade é ouro.

NORDESTE - Onde e como a igreja católica têm presença na sua vida? e a cultura oriental no sr ao longo dos anos?

Domício Coutinho - Devo à Igreja Católica o me tomar e guiar os passos desde a adolescência até amadurecimento. Devo tudo que aprendi, até mesmo a dizer não as aberrações e cegueiras relativas a natureza humana.

NORDESTE - Quais foram os projetos mais difíceis e superados?

Domício Coutinho - Foi difícil a um ex-quase padre formado na Gregoriana, habituar-se como carregador de frete pras barrigas de avião. Tinha que deixar o jeitão de padre, abandonar o vocabulário que soava pretensioso mas era o meu e não tinha outro. De um certo modo, era mergulhar em mim e nascer de novo. O que me ajudava era o axioma: velle est posse: o querer é poder. Eu tinha de superar e sair vencedor.

NORDESTE - Como o sr encara e define o Brasil e seu futuro olhando de Nova York?

Domício Coutinho - Que nunca é

tarde demais. O brasileiro tem que entender que ele não é superior nem inferior a ninguém. O que entorpece o Brasil é uma tradição feudal... Olhai as aves do céu... olhai os lírios do campo... que não tecem nem fiam... Ali se vive eternamente a espera de um Messias Salvador... ou pelo menos por um Robin Hood que tome dos ricos para dar aos pobres. Entretanto, o Brasil possui em abundância todos os recursos naturais de uma grande nação. Infelizmente vige no ser humano resquícios de um lobo faminto como expresso no adágio: HOMO HOMINI LUPUS. Para superar, triunfar, tornar-se o rei da colina tem-se que destruir tudo na frente e ao redor.

NORDESTE - Qual sua leitura sobre os valores sociais do Brasil? Onde acertamos e erramos?

Domício Coutinho– Sinceramente, faltam-me dados concretos e vigentes para fazer um juízo abalizado e positivo.

NORDESTE - Se possível, como o sr vê o governo Trump?

Domício Coutinho - Ele possui e não se pode negar um carisma todo seu: provando todos os dias a vitalidade da Democracia contra toda tempestade que trouxe e acarreta consigo... e que não há tormenta que o céu invente que derrube a fé que todo americano possui e guarda com orgulho no poder e futuro de seu país. Eis o canto de glória do Presidente Trump.

NORDESTE - Entre os planos de futuro, tem um mantido pelo sr de criar uma Academia de Diplomatas a 30 minutos de NY, de sua propriedade. Como está?

Domício Coutinho - Com minha família doei um terreno de 62 hectares para fundar uma ACADEMIA DE DIPLOMATAS E ESTADISTAS INTERNACIONAIS. Os alunos serão recrutados em todas as nações do globo presentes ou não atualmente na

ONU. Os alunos de 17 a 22 anos, sob os auspícios da “Aliança das Civilizações” estarão dispostos a atender a qualquer nação do mundo onde haja mister de tranquilidade e paz.

NORDESTE – O que lhe move a este investimento de certa forma humanitário e estratégico?

Domício Coutinho - Parto de minha visão de que todos somos cidadãos do Universo, a

Pátria-Mãe de todos os seres humanos. Baseando-me na vida e comportamento dos átomos consigo mesmo e entre si, temos aqui uma sociedade perfeita. Afinal de contas foram eles, os átomos que construíram o Universo e os seres humanos que o habitam. Isto não é fábula, nem mito, é pura ciência e filosofia. O átomo com aparência de eterno, tudo que você vê pensa e toca foi feito por ele, e sem o átomo nada se fez. Linguagem dos cien-

COM MINHA FAMÍLIA DOEI UM TERRENO DE 62 HECTARES PARA FUNDAR UMA ACADEMIA DE DIPLOMATAS E ESTADISTAS INTERNACIONAIS. OS ALUNOS SERÃO RECRUTADOS EM TODAS AS NAÇÕES DO GLOBO PRESENTES OU NÃO ATUALMENTE NA ONU”

tistas. Pura observação verificável e concreta. Os átomos são os pais dos nossos pais, avós de nossos avós. Se quisermos ajudar a humanidade, não há melhores guias e pedagogos. O nosso sistema orgânico, que mantém nossa saúde e produz nossa vida, forma o melhor modelo de uma sociedade civil e democrática. O átomo é por natureza centrífugo e altruísta (lembramos o hidrogênio e oxigênio unindo-se para produzir o elemento água, indispensável a nossa vida). Contrariando o ser humano típico, “centrípeto”: tudo pra dentro de si, portanto, egoísta por natureza. Diante deste racional, a lógica que se deduz é que se quisermos melhorar nossa vida e contribuir para uma sociedade pacífica e feliz, é o caminho dos átomos que devemos seguir.

NORDESTE - Como é ser reconhecido por Lucas Mendes e o Mahathan Conexion?

Domício Coutinho - Lucas Mendes é um visionário de alto nível. Em tempo remoto e precário vii em mim coisa que eu não via. Eu creio que o Brasil precisa de uma dúzia de Lucas Mendes para que possam sondar e colher de norte a sul todo o nosso potencial humano e altruístico que venha garantir um futuro brilhante para nosso Brasil e nossos filhos.

NORDESTE - Qual o papel da Paraíba e Pernambuco em vossas vidas?

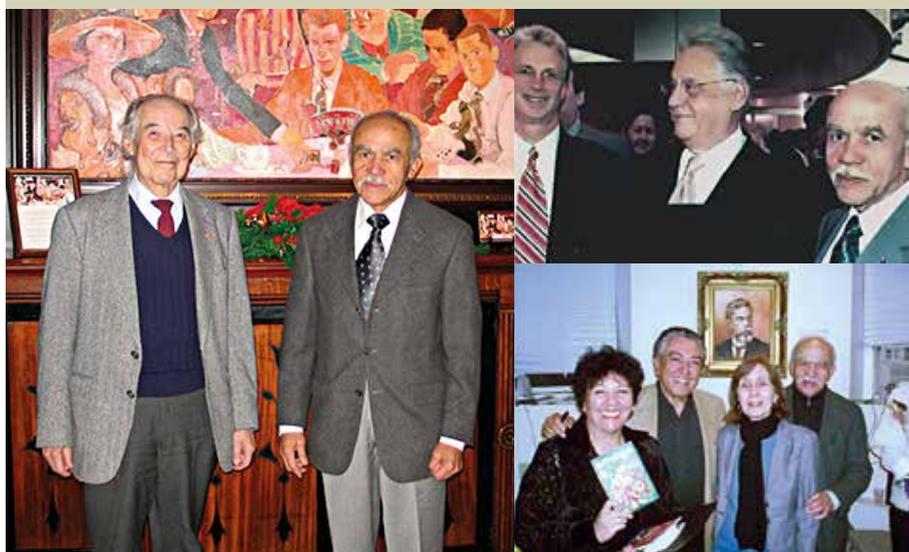
Domício Coutinho - Sou torrão da Paraíba, nascido em Caaporã, que vem de meu pai, e torrão de Pernambuco que vem de minha mãe. Para substanciar a nossa universalidade, o destino plantou nosso encontro em Alagoas.

NORDESTE - O que reserva o futuro?

Domício Coutinho - O futuro “futuro” realmente não existe. Todo futuro, embrulhado e amassado, já está ali em pacotinho dentro de você. 🍷

UM VENCEDOR DE NETWORK QUALIFICADO

São muitas histórias e personagens em torno de Socorro e DOMÍCIO COUTINHO, ainda hoje um investidor do conhecimento e das relações. As fotos comprovam seu relacionamento com intelectuais brasileiros e estrangeiros frequentadores de sua biblioteca em Nova York



Vila Galé
HOTÉIS

**VILA GALÉ
SUN RESIDENCE**

CUMBUCO

SUA CASA NO PARAÍSO

Apartamentos a partir de 39m² com piscina, SPA, academia, quadras poliesportivas e infraestrutura completa em frente à praia de Cumbuco, uma das mais charmosas de todo o Ceará. Surpreenda-se com este novo conceito!

MAIS INFORMAÇÕES: 85 99122 6516 VENDAS.SUNRESIDENCE@VILAGALE.COM



Melhor do que ver **João Pessoa**
crescer com **saúde**, é fazer parte
desse crescimento.

sin.0000



ANS - nº 32104-4

Cidade verde, portal do sol e uma das capitais com melhor qualidade de vida no Nordeste. Em 434 anos, João Pessoa segue crescendo mais e mais. E a Unimed JP se orgulha em fazer parte deste crescimento. Seja cuidando de pessoas, seja gerando empregos. Porque fazer a cidade melhor, também é fazer melhor a vida de todos. E o nosso plano é esse: **cuidar de você.**

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
João Pessoa